



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
JANEIRO DE 2018**



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO DE 2018	3
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	7
2.1. Movimento geral.....	8
De Carga	8
De Navios.....	13
De Contentores	13
2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2008	15
Movimento geral.....	15
Movimento de Contentores.....	17
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	18
3.1. Carga Geral.....	19
3.1.1. Contentorizada.....	20
3.1.2. Fracionada	22
3.1.3. Ro-Ro	24
3.2. Granéis Sólidos.....	25
3.2.1. Carvão.....	25
3.2.2. Minérios	27
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	28
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	30
3.3. Granéis Líquidos.....	33
3.3.1. Petróleo Bruto	33
3.3.2. Produtos Petrolíferos	34
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	36
4. ANEXOS.....	39
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017).....	40
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	41
A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto	42
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)	43
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017).....	44

- Notas:**
1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
 2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, sendo objeto de eventual correção num dos meses seguintes.
 3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), tal como alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de fevereiro de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
 4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reshipe* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias.
 5. Neste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO DE 2018**



- Os portos comerciais do Continente iniciaram o ano 2018 movimentando no mês de janeiro um volume de carga de cerca de 7,7 milhões de toneladas. Este valor é o segundo mais elevado de sempre nos meses de janeiro, mas fica -7,5% aquém do homólogo registado em 2017, que continua, assim, a constituir o volume máximo observado nestes períodos.

No entanto, é importante referir, desde já, que o facto de estarmos a analisar apenas um mês de atividade e de efetuarmos a respetiva comparação com o mês homólogo anterior, relativiza o resultado da avaliação do comportamento do mercado, atenta a significativa irregularidade e dispersão da distribuição mensal do valor do volume de carga movimentada.

Posto isto, sublinha-se que o comportamento global negativo associado à variação referida foi determinado fundamentalmente pelo porto de Sines, que comparativamente ao volume registado em janeiro de 2017, movimentou agora menos 878,3 mil toneladas (mt), correspondente a uma variação negativa de -18,8%.

Esta variação negativa foi ainda ligeiramente corroborada pelas quebras registadas em Setúbal e Faro (-3,6% e -45,8% respetivamente, -25 mil toneladas no conjunto) e anulou em absoluto as variações positivas observadas em todos os outros portos, das quais se destacam as de Leixões e de Aveiro que lhes conferem a natureza de melhores marcas de sempre nos meses de janeiro, após crescimento respetivo de +2,1% (+34,9 mil toneladas) e +43% (+152,2 mil toneladas). Merece também destaque o desempenho positivo dos portos da Figueira da Foz, Lisboa e Viana do Castelo que reflete incrementos respetivos de +36,4% (+52,6 mil toneladas), +3,1% (+29,2 mil toneladas) e +55,2% (+13,5 mil toneladas).

O efeito mais notável do desempenho dos portos no mês de janeiro de 2018, a nível da estrutura do volume de carga movimentada é a quebra de -6,9 pontos percentuais da quota do porto de Sines, quedando-se para 49,2% do total e perdendo a quota maioritária absoluta. Este comportamento de Sines induz um crescimento das quotas de todos os outros portos, com exceção de Faro, destacando-se Leixões e Lisboa com variações de +2 e +1,3 pontos percentuais, subindo para 21,6% e 12,7%, respetivamente.

- Dos mercados que mais influenciaram negativamente o referido comportamento do sistema portuário do Continente destacam-se os da Carga Contentorizada em Sines, que, representando 21,1% do movimento global, registou uma quebra de -22,8% (-480 mil toneladas), os dos Produtos Petrolíferos, Petróleo Bruto e Carvão também em Sines, os dois primeiros com quebras de -14,1% e o último de -22,7% (a que correspondem toneladas respetivas de -149,1 mt, -145,4 mt e -93,3 mt, que representam globalmente 27,5% da tonelagem total), e ainda o dos Minérios em Leixões, que perdeu -66% (correspondente a -51,6 mil toneladas).

É importante sublinhar, ainda, que a variação negativa verificada na Carga Contentorizada de Sines não traduz necessariamente uma recessão deste tráfego, mas poderá resultar, tão somente, do facto de o mês de janeiro de 2017, base da comparação, estar integrado num patamar temporal onde culminou uma trajetória de crescimento muito acentuado, alavancado em operações de *transshipment* (que se traduziram num acréscimo de +76,6% no volume de TEU face ao valor de janeiro de 2016), assistindo-se em janeiro de 2018 ao regresso à normal trajetória de crescimento, que, ainda assim, reflete um acréscimo de +32,8% dos TEU movimentados, face ao volume observado no mês homólogo de 2016.

A influência positiva com efeitos mais significativos foi exercida pelos mercados do Petróleo Bruto em Leixões, que representa 6,6% do movimento global e registou um acréscimo de +38,9% (desembarque de +142,7 mil toneladas), seguidos do dos Produtos Agrícolas em Aveiro e Lisboa, com crescimentos de +139,4% e +27% (+85,6 mt e +63,3 mt), respetivamente, dos Outros Granéis Sólidos na Figueira da Foz, com um acréscimo de +105,2% (+53,5 mt) e ainda os dos Produtos Petrolíferos de Aveiro e Lisboa, que registaram variações positivas respetivas de +106,4% (+51,7 mt) e +41,7% (+35,7 mt).



- No segmento de Contentores, entre operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, por um lado, e movimento de contentores ‘cheios’ e ‘vazios’, por outro, o sistema portuário do Continente registou em janeiro de 2018 um tráfego de 140,5 mil unidades correspondentes a 226,2 mil TEU, que representou uma quebra de -13,4% face ao valor registado no mês homólogo de 2017. Esta variação é determinada pelo retorno do tráfego de Contentores à sua trajetória normal nos meses de janeiro, após a variação de +33,3% registado em janeiro de 2017 face a janeiro de 2016, fundamentalmente por efeito do o acréscimo extraordinário de +76,6% do *transshipment* registado em Sines.

No seu comportamento negativo, este porto é acompanhado por Leixões, Figueira da Foz e Lisboa, que no mês de janeiro registaram também quebras, de -7,3%, -44,9% e -1,4%, respetivamente, tendo, por conseguinte, sido contrariado apenas por Setúbal, que observa um acréscimo de +15,4% e fixa o seu valor máximo nos meses homólogos, movimentando 12 mil TEU.

A repartição por porto do volume de TEU movimentado em janeiro tem subjacente a perda de -4,1 pontos percentuais de Sines, mantendo, ainda, uma quota maioritária absoluta de 58,2%, seguido de Leixões com 20,3%, Lisboa com 15,5% (+1,9 pontos percentuais), Setúbal com 5,3% (com +1,3 pontos percentuais) e Figueira da Foz com 0,8% (-0,4 pontos percentuais).

- O movimento de Navios que subjaz à atividade global portuária de janeiro, não apenas a de movimentação de carga e incluindo as várias tipologias e operações efetuadas, é caracterizado pelo acréscimo do número de escalas e diminuição da arqueação bruta (GT) de +3,6% e -1,1%, respetivamente, que correspondem à realização de 866 escalas (valor mais elevado desde 2006) e a um GT de 15,3 milhões (segundo valor mais elevado de sempre, apenas ultrapassado pelo de janeiro de 2017).

Realça-se que o aumento do número de escalas foi observado na generalidade dos portos, com destaque para Viana do Castelo (+53,3%), Setúbal (+17,4%) e Aveiro (+10%), sendo exceção os portos de Douro e Leixões e de Sines que viram reduzir o número de escalas em -2,9% e -3,7%, respetivamente.

O número de escalas mais elevado foi registado nos portos de Douro e Leixões e Lisboa, representando respetivamente 23,1% e 23%, seguidos por Sines com 21%, Setúbal com 14,8% e Aveiro com 10,2%.

Considerando a dimensão dos navios medida pela arqueação bruta, o comportamento dos diversos portos apresenta resultados distintos, sendo positivas as variações registadas em Viana do Castelo (+15,7%), Aveiro (+32,8%), Setúbal (+28,4%) e ainda, embora sem significado, Portimão, e negativas nos restantes, com destaque para Sines (-7,9%). A distribuição de quotas do volume GT revela uma diminuição da de Sines em 3,5 pontos percentuais para 48%, surgindo Lisboa com 19,3%, Leixões com 14,8% e Setúbal com 13,2%.

Da comparação dos dois indicadores referidos, ressalta o facto de os navios que escalam Sines apresentarem uma GT média de 40,2 mil, seguida de Setúbal com 15,7 mil e Lisboa com 14,8 mil.

- Para além do volume e da variação das várias tipologias de cargas pelos diversos portos comerciais, para uma melhor perceção do comportamento do mercado portuário é também necessário considerar o sentido das operações de movimentação de carga, em termos de embarque ou desembarque.

No mês de janeiro, em análise, o comportamento global negativo do sistema portuário em termos da direção dos fluxos da carga, é o resultado de variações negativas em ambas as direções, sendo maior a da carga embarcada, cujo volume diminuiu -10,6%, enquanto o volume de carga desembarcada diminuiu -5,4%.

- O segmento de mercado da carga embarcada, onde o tráfego de exportação detém tradicionalmente uma quota superior a 80%, registou no mês de janeiro de 2018 um volume de quase 3 milhões de toneladas, inferior em -354,2 mil toneladas ao registado no mês homólogo de 2017. Esta variação foi determinada fundamentalmente pelo registo do porto de Sines, que recuou -345 mil toneladas (-19,2%), com apoio de



Setúbal, Aveiro, Leixões e Faro, que no conjunto ‘perderam’ -82,9 mil toneladas. Estas variações negativas foram ligeiramente contrariadas pelos acréscimos observados nos portos da Figueira da Foz (+50,4%) e de Lisboa (+4,9%), que registaram a melhor marca de sempre nos meses de janeiro, e Viana do Castelo (+61,3%), num total de +73,7 mil toneladas no conjunto dos três portos.

A carga que mais fortemente condicionou este comportamento é, como acima referido, a Carga Contentorizada (que registou uma variação de -15,1%, passando a deter uma quota de 48,2%), em particular a movimentada nas operações de *transshipment* de Sines, que em janeiro de 2017 se encontrava num patamar elevado, que não se repetiu em janeiro de 2018, tendo registado uma quebra de -24,8%. Em termos de intensidade de influência negativa surgem na posição seguinte os Produtos Petrolíferos, cujo volume embarcado foi inferior em -167,7 mil toneladas, correspondente a uma quebra de -18,8%, e ainda, com menor intensidade, a Carga Fracionada, que recuou -12,1%.

As restantes cargas observaram um comportamento positivo no segmento das operações de embarque, com particular destaque para a carga Ro-Ro que cresceu +70,9% (+24,5 mil toneladas), constituindo valor mais elevado de sempre nos meses homólogos e quase duplicando a sua quota de 1% para 2%. Em termos de variações percentuais merecem destaque os Produtos Agrícolas, Outros Granéis Líquidos e Minérios com variações respetivas de +137,7%, +63,9% e +54,2%, e ainda os Outros Granéis Sólidos, que com um acréscimo de +4,5% registaram também a melhor marca de sempre.

- O volume de carga movimentada em operações de desembarque, onde o tráfego de importação representa normalmente cerca de 90% do seu volume, registou em 2017 um movimento global de 4,7 milhões de toneladas, inferior em -5,4% ao registado no mês homólogo de 2017, determinado exclusivamente pelo registo de Sines que traduz um recuo de -18,6% (correspondente a -533,3 mt), para uma quota de 49,5% (menos 8,1 pontos percentuais do que no mês homólogo de 2017).

Todos os outros portos desembarcaram um volume de carga superior à de janeiro de 2017, com destaque para Aveiro que registou o valor mais elevado de sempre dos meses de janeiro, após um acréscimo de +76,8%. Particular referência merecem ainda os portos de Leixões e de Setúbal que carregaram +43,6 e +25,3 mil toneladas, +4,1% e +12,6%, respetivamente, aumentando as suas quotas para 23,5% e 4,8%.

Para a verificação da quebra global do volume de carga nas operações de desembarque, contribuiu a generalidade das cargas, com maior peso a Carga Contentorizada, pelas razões atrás referidas e atendendo a que registou uma quebra de -18,9% com o peso que lhe confere a quota de 24,4%, mas também o Carvão (-23,3%, correspondentes a -95,6 mil toneladas), os Minérios (-66% ou -51,6 mt), os Outros Granéis Sólidos (-8,4% ou -31,3 mt) e os Outros Granéis Líquidos (-21,4% ou -24,9 mt).

Pela positiva registaram-se incrementos no volume de carga da Carga Fracionada (+5,0%), dos Produtos Agrícolas (+32,1%) e dos Produtos Petrolíferos (+14,1%)

- Os portos que apresentam um perfil ‘exportador’, conferido pelo facto de registarem um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, continuam a ser Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos *ratios* de ‘embarque’ sobre ‘total’, no mês de janeiro de 2018 registaram, respetivamente, os valores de 80,1%, 64,7%, 56,2% e 100%.

Sublinha-se, no entanto, que o volume agregado da carga embarcada por estes portos representou apenas 15,3% do total, dos quais 9,8% cabem a Setúbal.





2.1. Movimento geral

De Carga

Os portos comerciais do Continente iniciaram o ano 2018 movimentando no mês de janeiro um volume de carga de cerca de 7,7 milhões de toneladas nas várias tipologias de cargas. Este valor é o segundo mais elevado registado desde sempre nos meses de janeiro, mas fica aquém em -7,5% do seu homólogo registado em 2017, que continua, assim, a constituir o volume máximo observado nestes períodos.

No entanto, importa desde já referir que o comportamento decorrente da observação de um único mês e respetiva comparação com o homólogo do ano anterior não é muito significativo e deve ser relativizado, dada a significativa irregularidade da distribuição mensal do volume de carga movimentada.

Posto isto, sublinha-se que o comportamento global negativo associado à variação referida foi determinado fundamentalmente pelo porto de Sines, que comparativamente ao volume registado em janeiro de 2017, movimentou agora -878,3 mil toneladas (mt), correspondente a uma variação negativa de -18,8%, a maioria das quais respeitam a Carga Contentorizada (-480 mt, correspondentes a -22,8%), mas também a Produtos Petrolíferos (-149,1 mt ou -14,1%), Petróleo Bruto (-145,4 mt ou -14,1%) e Carvão (-93,3 mt ou -22,7%).

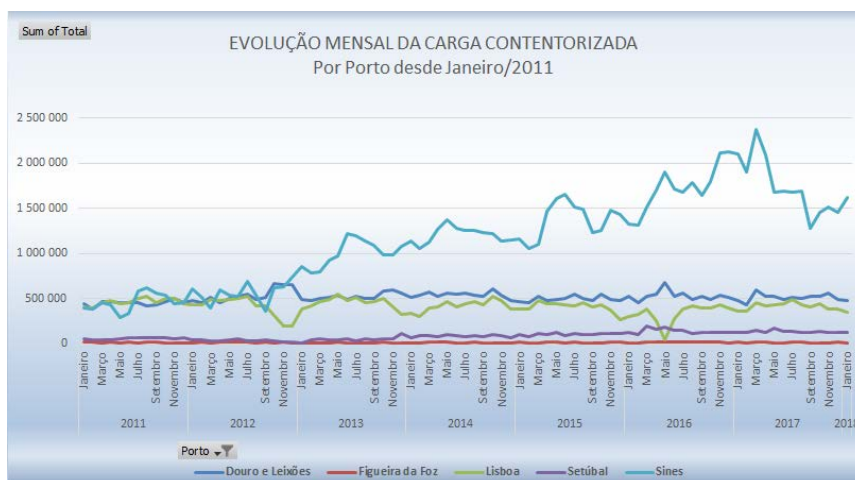
A variação negativa induzida por Sines foi ainda ligeiramente corroborada pelas quebras registadas em Setúbal e Faro (-3,6% e -45,8% respetivamente, +25 mil toneladas no conjunto) e anulou em absoluto as variações positivas observadas em todos os outros portos, das quais se destacam as de Leixões e de Aveiro que lhes conferem a natureza de melhores marcas de sempre nos meses de janeiro, após terem registado um crescimento respetivo de +2,1% (+34,9 mil toneladas) e +43% (+152,2 mil toneladas).

Refere-se, no entanto, que o acréscimo global no movimento de Leixões decorre fundamentalmente do Petróleo Bruto (que movimentou +142,7 mt ou +38,9%) e de Outros Granéis Líquidos (+25,8 mt ou +86,9%), já que as restantes cargas registaram variações negativas, em particular os Minérios (-51,6 mt ou -66%), Produtos Petrolíferos (-29,2 mt ou -9,7%) e Produtos Agrícolas (-20,2 mt ou -23,6%). Por seu lado, o porto de Aveiro apresenta variações positivas na generalidade das cargas, com destaque para os Produtos Agrícolas (com um acréscimo de +85,6 mt que reflete uma variação de +139,4%) e Produtos Petrolíferos (+51,7 mt ou +106,4%), e negativa apenas na Carga Fracionada (-10,1 mt ou -10,9%).

Merece também destaque o desempenho positivo dos portos da Figueira da Foz, Lisboa e Viana do Castelo que reflete incrementos respetivos de +36,4% (+52,6 mil toneladas de Outros Granéis Sólidos, fundamentalmente), +3,1% (+29,2 mil toneladas, em especial por efeito dos Produtos Petrolíferos e dos Produtos Agrícolas) e +55,2% (+13,5 mil toneladas, distribuídas pelas cargas que movimenta normalmente, a saber, Carga Fracionada, Outros Granéis Sólidos e Produtos Petrolíferos).

O efeito mais notável deste desempenho dos portos a nível da estrutura do volume de carga movimentada é a perda de -6,9 pontos percentuais de Sines, cuja quota cai para 49,2% e perdendo a maioria absoluta. O comportamento de Sines induz um crescimento das quotas de todos os outros portos com exceção de Faro, destacando-se Leixões e Lisboa que registam variações de +2 e +1,3 pontos percentuais, subindo para 21,6% e 12,7%, respetivamente.

É importante, no entanto, contextualizar a variação negativa verificada na Carga Contentorizada de Sines, sublinhando o facto de a tendência de crescimento acentuado entre 2009 e o primeiro trimestre de 2017, ter subjacente uma alternância de períodos de maior crescimento com outros de recuo, estando o mês de janeiro de 2018 a ser comparado com o mês homólogo de 2017 que integra o patamar temporal onde culminou a trajetória de crescimento acentuado. Esta trajetória de crescimento está fortemente alavancada em operações de *transshipment* que de janeiro de 2016 para janeiro de 2017 registaram um acréscimo de +76,6% no volume de TEU, tendo no mesmo mês de 2018 registado uma queda de -24,8%, sendo embora, superior em +32,8% ao volume de TEU observado no mês homólogo de 2016, conforme é notório no gráfico seguinte.



A influência positiva no comportamento global do mercado portuário com efeitos mais significativos foi exercida pelos mercados do Petróleo Bruto em Leixões, que detém uma quota de 6,6% do movimento global e registou um acréscimo de +38,9% (+142,7 mil toneladas em operações de desembarque), seguidos do dos Produtos Agrícolas em Aveiro e Lisboa (quotas de 1,9% e 3,9%), com crescimentos respetivos de +139,4% e +27%, correspondentes a +85,6 mt e +63,3 mt e quase integralmente relativas a operações de desembarque. Sublinha-se que os restantes mercados, de produtos e geográficos, cujo efeito foi positivo, detêm quotas inferiores a 1,6%.

Os mercados de produtos e geográficos que influenciaram negativamente o desempenho do sistema portuário são bastante mais significativos em termos de dimensão, destacando-se a Carga Contentorizada em Sines, que reduz -480, 1 mil toneladas correspondente a -22,8% e representando 21,1% do volume total de carga, seguindo-se, também no porto de Sines, os Produtos Petrolíferos (variação negativa de -480 mil toneladas ou de -14,1%, e com uma quota de 11,8%), Petróleo Bruto (-149,1 mil toneladas ou -14,1% e uma quota de 11,5%) e Carvão (-93,3 mil toneladas ou -22,7% e uma quota de 4,1%).

Nos quadros seguintes apresenta-se um resumo da estrutura do mercado portuário nas vertentes das classes de carga, que traduzem as diversas tipologias no tocante às respetivas formas de acondicionamento, e da sua distribuição geográfica, pelos portos que efetuam a sua movimentação. Da sua leitura constata-se que a Carga Geral assume a quota-parte mais significativa do volume total, representando 40%, após 'perder' 2,7 pontos percentuais, seguida dos Granéis Líquidos, com 39% e dos Granéis Sólidos com os restantes 21%. Importa realçar que a quota da Carga Geral inclui cerca de 33,6% que respeitam a Carga Contentorizada, que, por sua vez, inclui cerca de 16,6% de carga movimentada em tráfego de *transshipment* no porto de Sines.

O porto de Sines mantém naturalmente a posição dominante que lhe é conferida pelo movimento de cerca de 3,8 milhões de toneladas que representa 49,2% do volume total de carga, detendo posições maioritárias absolutas nas classes de Carga Geral e Granéis Líquidos, com 53% e 60,9%, respetivamente, e representando 20,4% dos Granéis Sólidos, bastante inferior à quota que detém tradicionalmente.

Por ordem de volume de carga movimentada seguem-se os portos de Leixões, com 21,6%, Lisboa, com 12,7% e Setúbal, com 6,7%.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total Geral	
Carga Geral	23 184	619 731	82 709	92 484	369 889	258 868	1 632 464	0	3 079 329	40,0%
Granéis Líquidos	8 036	837 114	166 428	0	145 300	15 939	1 823 929	0	2 996 746	39,0%
Granéis Sólidos	6 649	203 025	256 565	104 331	464 293	243 374	329 120	6 508	1 613 864	21,0%
Total	37 868	1 659 871	505 701	196 815	979 482	518 181	3 785 513	6 508	7 689 939	100,0%
	0,5%	21,6%	6,6%	2,6%	12,7%	6,7%	49,2%	0,1%		100,0%



	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,8%	20,1%	2,7%	3,0%	12,0%	8,4%	53,0%	0,0%
Granéis Líquidos	0,3%	27,9%	5,6%	0,0%	4,8%	0,5%	60,9%	0,0%
Granéis Sólidos	0,4%	12,6%	15,9%	6,5%	28,8%	15,1%	20,4%	0,4%
Total	0,5%	21,6%	6,6%	2,6%	12,7%	6,7%	49,2%	0,1%

No quadro seguinte apresenta-se um resumo do comportamento dos diversos mercados de carga, independentemente dos portos onde é movimentada, onde se constata claramente a sua elevada assimetria, quer considerando os valores registados no próprio mês de dezembro, quer dos valores que representam o movimento realizado nos últimos doze meses e a respetiva variação face ao mesmo período imediatamente anterior.

Não obstante a variação negativa apurada no mês de janeiro, sublinha-se o facto de o movimento nos dois períodos consecutivos de doze meses traduzirem um crescimento de +0,4%.

Unidade: ton

	Janeiro/2018		Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Fev/2017 a Jan/2018	Δ% 12 meses Anteriores	
Carga Geral	Contentorizada	2 583 998	-16,8%	33 398 369	-1,0%
	Fraccionada	378 205	-6,2%	5 622 234	-9,8%
	Ro-Ro	117 126	+18,4%	1 446 570	+20,5%
	TOTAL CG	3 079 329	-14,7%	40 467 173	-1,7%
Granéis Sólidos	Carvão	329 553	-21,9%	6 289 519	+17,0%
	Minérios	63 397	-37,8%	1 052 161	-6,0%
	Produtos Agrícolas	510 004	+33,8%	5 228 734	+11,8%
	OutrosGS	710 910	-2,1%	7 803 733	+11,8%
	TOTAL GS	1 613 864	-1,1%	20 374 147	+12,2%
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	1 396 112	-0,2%	14 391 688	-16,9%
	Produtos Petrolíferos	1 417 724	-5,5%	17 859 921	+10,3%
	OutrosGL	182 910	+6,3%	2 205 766	+5,4%
	TOTAL GL	2 996 746	-2,4%	34 457 375	-3,2%
TOTAL GERAL	7 689 939	-7,5%	95 298 695	+0,4%	

No quadro da página seguinte apresenta-se a estrutura do mercado portuário formado pela confluência dos mercados de produtos (as cargas) e dos mercados geográficos (os portos).

Os valores do volume de carga movimentada em cada um dos mercados apresentados neste quadro, são acompanhados pelos respetivos indicadores de variação percentual face ao mês de janeiro de 2017, bem como a representação da quota em cada porto relativamente ao total, em representação gráfica no quadro principal, e valorizada, com sinalização das quotas máximas apuradas, no segundo quadro.

Da leitura dos quadros, valores e representação gráfica das variações, constata-se mais claramente que o volume de 7,7 milhões de toneladas movimentadas em janeiro de 2018, se distribui pelos diversos mercados com elevada assimetria, sendo evidente o peso que assume o porto de Sines, nomeadamente na Carga Contentorizada (62,8%), Carvão (96,4%), Petróleo Bruto (63,5%) e Produtos Petrolíferos (64%).



Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017
Carga Geral	23 184	+52,9%	619 731	-3,9%	82 709	-10,9%	92 484	-1,0%	369 889	-2,6%	258 868	-4,0%	1 632 464	-22,8%	0	-	3 079 329	-14,7%
Contentorizada	135	-14,1%	474 315	-1,8%	0	-	11 359	-56,3%	353 007	-3,2%	122 481	-5,9%	1 622 700	-22,8%	0	-	2 583 998	-16,8%
Fraccionada	23 048	+53,6%	68 662	-16,2%	82 709	-10,9%	81 125	+20,3%	16 406	+14,8%	98 432	-18,8%	7 823	-26,3%	0	-	378 205	-6,2%
Ro-Ro	0	-	76 754	-3,8%	0	-	0	-	476	-36,6%	37 955	+106,5%	1 941	-	0	-	117 126	+18,4%
Granéis Sólidos	6 649	+37,3%	203 025	-28,1%	256 565	+60,4%	104 331	+105,2%	464 293	+8,8%	243 374	-5,9%	329 120	-24,6%	6 508	-45,8%	1 613 864	-1,1%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	11 764	+6,9%	317 789	-22,7%	0	-	329 553	-21,9%
Minérios	0	-	26 550	-66,0%	0	-	0	-	0	-	32 687	+44,0%	4 160	+247,8%	0	-	63 397	-37,8%
Produtos Agrícolas	0	-	65 274	-23,6%	146 978	+139,4%	0	-	297 752	+27,0%	0	-	0	-	0	-	510 004	+33,8%
OutrosGS	6 649	+37,3%	111 202	-6,4%	109 586	+11,2%	104 331	+105,2%	166 541	-13,3%	198 923	-11,5%	7 170	-70,5%	6 508	-45,8%	710 910	-2,1%
Granéis Líquidos	8 036	+82,8%	837 114	+19,9%	166 428	+65,2%	0	-	145 300	+0,9%	15 939	+69,5%	1 823 929	-13,7%	0	-	2 996 746	-2,4%
Petróleo Bruto	0	-	509 088	+38,9%	0	-	0	-	0	-	0	-	887 024	-14,1%	0	-	1 396 112	-0,2%
Produtos Petrolíferos	8 036	+82,8%	272 618	-9,7%	100 235	+106,4%	0	-	121 103	+41,7%	7 701	+275,4%	908 031	-14,1%	0	-	1 417 724	-5,5%
OutrosGL	0	-	55 407	+86,9%	66 193	+26,9%	0	-	24 197	-58,7%	8 238	+12,1%	28 874	+18,7%	0	-	182 910	+6,3%
Total Geral	37 868	+55,2%	1 659 871	+2,1%	505 701	+43,0%	196 815	+36,4%	979 482	+3,1%	518 181	-3,6%	3 785 513	-18,8%	6 508	-45,8%	7 689 939	-7,5%
Distribuição por Portos	0,5%	-	21,6%	-	6,6%	-	2,6%	-	12,7%	-	6,7%	-	49,2%	-	0,1%	-	100,0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,8%	20,1%	2,7%	3,0%	12,0%	8,4%	53,0%	
Contentorizada	0,0%	18,4%		0,4%	13,7%	4,7%	62,8%	
Fraccionada	6,1%	18,2%	21,9%	21,5%	4,3%	26,0%	2,1%	
Ro-Ro		65,5%			0,4%	32,4%	1,7%	
Granéis Sólidos	0,4%	12,6%	15,9%	6,5%	28,8%	15,1%	20,4%	0,4%
Carvão						3,6%	96,4%	
Minérios		41,9%				51,6%	6,6%	
Produtos Agrícolas		12,8%	28,8%		58,4%			
OutrosGS	0,9%	15,6%	15,4%	14,7%	23,4%	28,0%	1,0%	0,9%
Granéis Líquidos	0,3%	27,9%	5,6%		4,8%	0,5%	60,9%	
Petróleo Bruto		36,5%					63,5%	
Produtos Petrolíferos	0,6%	19,2%	7,1%		8,5%	0,5%	64,0%	
OutrosGL		30,3%	36,2%		13,2%	4,5%	15,8%	
Total Geral	0,5%	21,6%	6,6%	2,6%	12,7%	6,7%	49,2%	0,1%

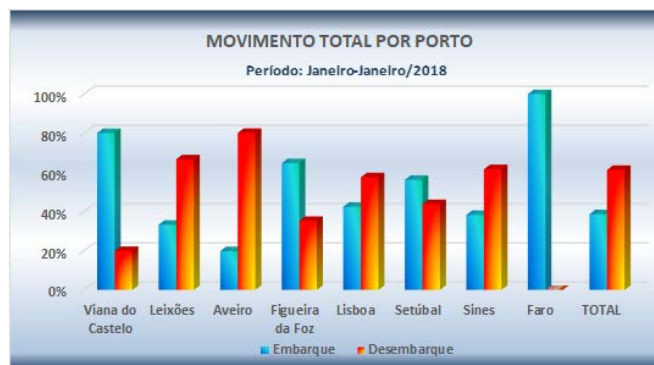


Sublinha-se, igualmente, a existência de mercados de outras cargas onde portos específicos detêm quotas maioritárias absolutas, tal como o da carga Ro-Ro onde o movimento do porto de Leixões representou 65,5% do total, o dos Produtos Agrícolas, onde Lisboa detém uma quota de 58,4%, e dos Minérios, onde o movimento de Setúbal representou 51,6%.

Nos restantes mercados não existe posição maioritária absoluta de qualquer porto, sendo, no entanto, de assinalar o da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Sólidos onde o porto de Setúbal registou a quota mais significativa, de 26% e 28%, respetivamente, e o dos Outros Granéis Líquidos onde Aveiro movimentou 36,2% do volume total.

Na perspetiva do sentido do movimento das operações, embarque e desembarque, identificam-se igualmente comportamentos bastante distintos a nível das diversas tipologias de carga, que, por sua vez, determinam também comportamentos diversos a nível dos portos, conforme valores apresentados no Anexo 3.

No capítulo seguinte, esta área é objeto de análise mais pormenorizada a nível de cada mercado de carga, no entanto, deixamos aqui uma visualização gráfica da evolução do volume de carga embarcada e desembarcada e da comparação em cada porto entre o peso relativo da tonelagem movimentada nestas operações, sem ter em consideração a respetiva dimensão traduzida pelo volume que lhes está associado.



Constata-se que os portos que detêm um peso relativo mais elevado de carga embarcada são os de menor dimensão, traduzindo o seu papel de porto de exportação para cargas muito específicas, a saber, nomeadamente as pás eólicas produzidas pelo grupo alemão ENERCON nomeadamente na zona de Viana do Castelo e por este porto exportadas, e o cimento produzido pela CIMPOR na sua unidade de Loulé e exportado pelo porto de Faro.

Constata-se que no mês de janeiro de 2018 os portos que apresentam um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, e detêm, por isso, um perfil de porto de 'exportação', continuam a ser Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos ratios de 'embarque' sobre 'total', no mês de janeiro de 2018 registaram, respetivamente, os valores de 80,1%, 64,7%, 56,2% e 100%, sendo que o volume de carga embarcada por estes portos representou apenas 15,3% do total, dos quais 9,8% cabem a Setúbal.

O perfil dos portos de Leixões e de Sines é, necessariamente, muito condicionado pela localização das refinarias da GALP, uma vez que os portos integram as instalações para descarga do Petróleo Bruto importado, o que induz forte desequilíbrio entre os fluxos de carga. No período em apreço o *ratio* do volume global de carga embarcada relativamente ao total representou 33,3% e 38,3%, respetivamente.

Idêntica situação se verifica no porto de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas, influenciado pela importação de cereais e oleaginosas, dos quais depende em larga medida a indústria agroalimentar (nomeadamente a de rações para animais), que é maioritariamente efetuada para os silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, do Beato, de Palença e de Alhandra, o que globalmente induziu um volume de carga embarcada correspondente a 42,5% do total geral.



De Navios

O movimento de navios nas várias tipologias, incluindo os navios de cruzeiro, e independentemente das operações efetuadas, comerciais ou não, observado nos portos do Continente caracteriza-se pela realização de 866 escalas, tendo totalizado uma arqueação bruta (GT) de cerca de 15,3 milhões, valores estes que traduzem respetivamente um acréscimo de +3,6% no número de escalas e uma diminuição de -1,1% no volume GT, face a janeiro de 2017.

Realça-se que o aumento do número de escalas foi observado na generalidade dos portos, com destaque para Viana do Castelo que em termos relativos registou um acréscimo de +53,3% (+8 escalas no mês).

Porto	#Escalas	GT (10 ³)	Δ%	
			#Escalas	GT
Viana do Castelo	23	72,0	+53,3%	+15,7%
Douro e Leixões	200	2 259,4	-2,9%	-3,5%
Aveiro	88	493,5	+10,0%	+32,8%
Figueira da Foz	40	138,2	+8,1%	-6,0%
Lisboa	199	2 938,4	+1,0%	-1,3%
Setúbal	128	2 008,2	+17,4%	+28,4%
Sines	182	7 320,1	-3,7%	-7,9%
Faro	2	6,1	+0,0%	-46,0%
Portimão	4	27,2	+300,0%	s/s
Total	866	15 263,2	+3,6%	-1,1%

Dos restantes portos, registaram variações positivas Setúbal, que aumentou +17,4% (+19 escalas), Aveiro, com um acréscimo de +10%, correspondente a +8 escalas efetuadas, Figueira da Foz, com +8,1% e Lisboa que cresceu +1%.

Os portos de Douro e Leixões e de Sines constituem a exceção a este comportamento positivo, registando reduções no número de escalas de -2,9% e -3,7%, correspondentes a -6 e -7 escalas, respetivamente.

Independentemente da natureza da variação, o número de escalas mais elevado foi registado nos portos de Douro e Leixões e Lisboa, representando respetivamente 23,1% e 23%, seguidos por Sines com 21%, Setúbal com 14,8% e Aveiro com 10,2%.

Considerando a dimensão dos navios medida pela arqueação bruta, o comportamento dos diversos portos apresenta resultados distintos, sendo positivas as variações registadas em Viana do Castelo (+15,7%), Aveiro (+32,8%), Setúbal (+28,4%) e ainda, embora sem significado, Portimão, e negativas nos restantes, com destaque para Sines (-7,9%). A distribuição de quotas do volume GT revela uma diminuição da de Sines em 3,5 pontos percentuais para 48%, surgindo Lisboa com 19,3%, Leixões com 14,8% e Setúbal com 13,2%.

Da comparação dos dois indicadores referidos, ressalta o facto de os navios que escalam Sines apresentarem uma GT média de 40,2 mil, seguida de Setúbal com 15,7 mil e Lisboa com 14,8 mil.

De Contentores

A importância que os Contentores têm no transporte de carga, não só no segmento de Carga Contentorizada, subjacente às operações Lift-On/Lift-Off, mas também, parcialmente, na carga Roll-On/Roll-Off, cujo significado está a crescer de forma sustentada por efeito das operações efetuadas no Molhe Sul do porto de Leixões, a particularidade da necessidade de fazer deslocar Contentores vazios de uns mercados para outros, e ainda o facto de constituírem a forma por excelência para se proceder ao *transshipment* de carga dos grandes corredores internacionais para linhas regionais de maior proximidade do destino final, justificam uma análise mais detalhada.

Para este efeito serão considerados apenas os portos onde este tráfego se processa com significado ou regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro que declaram pontualmente algum movimento de Contentores.

Sublinhando que a análise de um único mês de atividade, e a tradicional comparação com o mês homólogo do ano anterior, pode conter um fator de variabilidade que retira significado ao resultado dessa análise, constata-se que, globalmente, o tráfego de Contentores registado em janeiro de 2018 reflete uma quebra de -13,4%, decorrente do comportamento negativo de todos os portos com exceção de Setúbal, que observou um acréscimo de +15,4%.



A variação negativa que maior destaque merece é a registada em Sines, de -19,1%, por se tratar do porto onde o crescimento nos últimos anos se tem processado a um ritmo mais intenso. Naturalmente a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior é positiva, de +3,9%.

Este comportamento de Sines é fortemente marcado pela variação do volume de *transshipment* que entre os meses de janeiro em comparação apresenta uma quebra de -24,8%, motivada pelo facto de o mês de janeiro de 2017 se encontrar num patamar elevado que culminou um período de forte expansão.

É também de sublinhar a quebra observada em Leixões, de -7,3%, que diminui para -3,7% na comparação dos períodos de doze meses, e em Lisboa, de -1,4%, que se eleva para +24,4% na comparação dos períodos de doze meses, refletindo ainda recuperação efetuada em 2017 da quebra significativa de 2016 por efeito das perturbações laborais.

A estrutura subjacente ao movimento do mês de janeiro de 2018, mantém Sines com uma posição de maioria absoluta traduzida numa quota de 58,2%, mantendo-se Leixões na posição seguinte com 20,3%, Lisboa com 15,5%, Setúbal com 5,3% e Figueira da Foz com uma quota residual de 0,8%.

	Janeiro/2018			Últimos 12 meses		
	Jan/2018		Δ % sobre Mês Homólogo 2017	Últimos 12 Meses: Fev/2017 a Jan/2018		Média mensal período Fev/2016 a Jan/2017
	Quantidade	%		Quantidade	%	
Douro e Leixões	45 807	20,3%	-7,3%	629 654	21,4%	-3,7%
Figueira da Foz	1 746	0,8%	-44,9%	23 088	0,8%	-13,8%
Lisboa	35 071	15,5%	-1,4%	494 792	16,8%	+24,4%
Setúbal	11 994	5,3%	+15,4%	154 085	5,2%	-0,6%
Sines	131 563	58,2%	-19,1%	1 637 902	55,7%	+3,9%
TOTAL	226 182	100,0%	-13,4%	2 939 522	100,0%	+4,6%

Uma análise simplista da evolução do volume de Contentores em Unidade e em TEU, evidencia uma tendência de evolução crescente na preferência da utilização de contentores com maiores dimensões, sendo que em janeiro de 2018 se registaram quebras semelhantes nos grupos de dimensão equiparados a 20 pés e equiparados a 40 pés, sendo ligeiramente superior no de maiores dimensões (-13,6% contra -12,8%), sendo que os equiparados a 40 pés representaram cerca de 60% do total.

O volume de contentores ‘vazios’ transportados para satisfação de necessidade de mercados mais fortemente exportadores, tem pesos distintos, motivados por desequilíbrios entre volume de carga embarcada e desembarcada.

Entre 2011 e 2016, os portos nacionais apresentam a evolução do *ratio* Contentores Cheios / Total que consta deste quadro, de cuja leitura se conclui, com naturalidade, que o porto onde se regista o valor mais elevado é Sines, a que o peso do tráfego de *transshipment*, no pressuposto de que este tráfego seja constituído maioritariamente por Contentores ‘cheios’, não é alheio.

Porto	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Evolução
Leixões	74,8%	70,6%	71,2%	72,4%	75,6%	76,9%	
Figueira da Foz	99,8%	100,0%	99,8%	79,8%	58,7%	54,8%	
Lisboa	66,2%	64,1%	62,0%	63,2%	63,5%	65,6%	
Setúbal	42,2%	74,2%	57,8%	65,4%	69,7%	69,5%	
Sines	85,6%	85,7%	89,1%	78,4%	85,1%	94,6%	
Média Geral	75,9%	76,9%	76,4%	73,3%	77,9%	84,6%	



2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2008

Movimento geral

A análise da evolução do mercado portuário, globalmente e por porto, assenta no período representado pelos últimos onze anos, traduzido no quadro seguinte, sendo que para efeito de avaliação da tendência de evolução, é efetuado o cálculo da taxa média anual de crescimento (*tmac*), por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados, para o período total e para o período correspondente aos últimos cinco anos (2014-2018), admitindo que este período mais recente reflete mais objetivamente eventuais alterações do comportamento dos mercados de movimentação de cargas.

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018	Δ % 2018/2017
Viana do Castelo	47 145	30 630	50 765	25 804	41 912	34 598	34 292	29 612	47 594	24 399	37 868	-2,0%	+0,6%	+55,2%
Douro e Leixões	1 480 799	923 185	1 093 662	1 413 862	1 509 209	1 212 221	1 385 584	1 276 455	1 450 748	1 624 994	1 659 871	+3,0%	+6,3%	+2,1%
Aveiro	258 722	191 897	300 668	272 434	239 454	292 873	357 770	333 174	399 690	353 516	505 701	+7,5%	+8,5%	+43,0%
Figueira da Foz	87 578	79 258	112 256	126 449	161 794	206 109	162 134	175 702	149 069	144 255	196 815	+6,8%	+2,3%	+36,4%
Lisboa	995 327	776 323	939 252	935 916	901 476	857 489	966 756	739 388	818 364	950 285	979 482	-0,1%	+2,7%	+3,1%
Setúbal	716 675	477 519	556 704	513 447	583 465	447 920	564 211	652 373	651 908	537 657	518 181	-0,3%	-3,5%	-3,6%
Sines	3 052 445	2 037 090	2 343 394	1 998 009	2 633 879	2 654 506	3 383 862	3 474 999	3 739 255	4 663 832	3 785 513	+7,0%	+5,4%	-18,8%
Faro	0	6 556	4 179	0	10 914	25 072	36 250	41 312	18 009	12 007	6 508	s/s	-40,6%	-45,8%
Portimão	0	1 772	0	3 385	2 684	0	0	0	0	0	0	s/s	-	-
TOTAL GERAL	6 638 691	4 524 231	5 400 879	5 289 305	6 084 787	5 730 788	6 890 860	6 723 015	7 274 636	8 310 945	7 689 939	+4,4%	+4,4%	-7,5%
	-	-31,9%	+19,4%	-2,1%	+15,0%	-5,8%	+20,2%	-2,4%	+8,2%	+14,2%	-7,5%	-	-	-

A taxa média anual de crescimento traduz uma tendência de evolução global positiva de +4,4% ao ano para ambos os períodos, desde 2008 e dos últimos cinco anos.

Tomando cada porto individualmente constata-se que a evolução do movimento de carga nos meses de janeiro regista valores mais elevados no porto de Aveiro, com uma taxa média anual de +7,5% ou 8,5%, apuradas no período mais longo e mais recente, respetivamente, seguido de perto por Sines (+7% e +5,4%). No entanto, verifica-se que no caso de Aveiro a taxa média sobe se considerarmos o período mais recente, o que traduz maior dinamismo, enquanto a variação de Sines refletirá algum abrandamento na tendência de crescimento.



Os portos onde a comparação das tendências de evolução revela um comportamento positivo são Viana do Castelo (inletindo de -2% para +0,6%), Leixões (que evolui de +3% para +6,3%) e Lisboa (que inverte de -0,1% para +2,7%).

A única tendência negativa é apurada no porto de Setúbal, com taxas negativas em ambos os períodos de análise, agravando no período mais recente (passando de -0,3% para -3,5%).

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do movimento de navios (Número de escalas e GT), da carga nas diversas tipologias de acondicionamento que integram os mercados relevantes e de Contentores (Unidades e TEU), nos mesmos intervalos temporais e para todo o sistema portuário do Continente.

O movimento de navios que escalaram os portos comerciais do Continente, independentemente das operações que efetuam e da sua tipologia, incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, apresenta uma tendência de crescimento nos meses de janeiro de +0,8% ao ano em termos do número das escalas (subindo para +1,7% no período mais recente) e uma taxa média anual de +6,5% em termos de volume total da respetiva arqueação bruta (diminuindo ligeiramente para +6,4% no período mais recente).

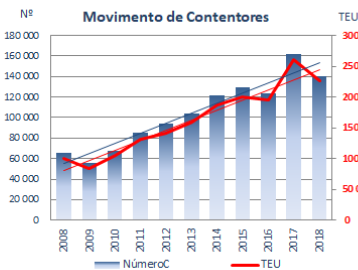
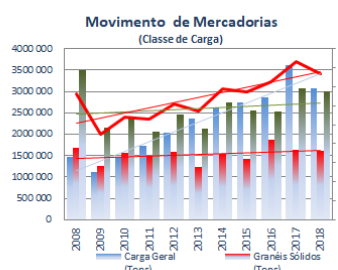
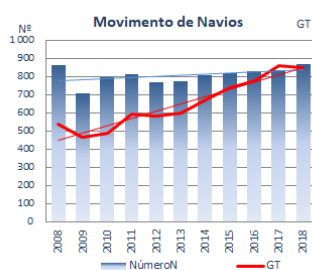
O cruzamento destes indicadores reflete o aumento crescente da dimensão média dos navios que escalam os portos nacionais e consequente capacidade de carga, salientando-se o facto de a GT média global dos



navios registar uma taxa média anual de crescimento de +5,5%, notando-se um ligeiro abrandamento para +4,7% se considerarmos o período mais recente de cinco anos.

Movimento nos meses de janeiro

		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018	Δ % 2018/2017
Navios	Número	864	708	796	810	768	773	806	820	827	836	866	+0,8%	+1,7%	+3,6%
	GT (milhares)	9 633	8 421	8 778	10 628	10 460	10 755	12 032	13 230	13 933	15 426	15 263	+6,5%	+6,4%	-1,1%
	GT médio	11,15	11,89	11,03	13,12	13,62	13,91	14,93	16,13	16,85	18,45	17,62	+5,5%	+4,7%	-4,5%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 023 283	859 898	1 088 100	1 312 360	1 571 324	1 769 356	2 064 259	2 133 259	2 280 817	3 106 729	2 583 998	+13,8%	+8,7%	-16,8%
	Fracionada	415 496	242 072	365 955	387 256	441 997	568 928	523 725	547 035	504 004	403 210	378 205	+2,7%	-8,9%	-6,2%
	Ro-Ro	26 743	23 964	25 300	31 267	21 373	17 157	28 671	55 576	75 685	98 947	117 126	+37,2%	+39,9%	+18,4%
	TOTAL	1 465 522	1 125 934	1 479 355	1 730 883	2 034 694	2 355 441	2 616 655	2 735 870	2 860 507	3 608 887	3 079 329	+11,4%	+6,3%	-14,7%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	605 295	496 373	569 243	398 819	626 619	347 834	361 414	491 663	707 131	422 086	329 553	-2,5%	-2,8%	-21,9%
	Minérios	94 386	64 338	38 111	113 312	70 553	81 049	45 320	102 444	79 894	102 001	63 397	+0,9%	+4,7%	-37,8%
	Produtos Agrícolas	430 523	362 186	416 388	376 755	331 542	353 142	437 659	168 984	442 014	381 290	510 004	+0,6%	+9,8%	+33,8%
	Outros	547 199	330 916	541 136	601 786	550 288	456 902	687 465	671 185	652 069	726 287	710 910	+4,8%	+1,5%	-2,1%
	TOTAL	1 677 404	1 253 814	1 564 879	1 490 672	1 579 003	1 238 926	1 531 858	1 434 276	1 881 108	1 631 665	1 613 864	+1,2%	+2,3%	-1,1%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	1 846 621	913 099	921 036	677 331	1 140 532	1 011 102	1 258 049	1 006 803	1 068 225	1 398 866	1 396 112	+0,7%	+5,6%	-0,2%
	Produtos Petrolíferos	1 438 234	1 093 946	1 254 690	1 172 689	1 117 215	902 591	1 291 194	1 378 169	1 297 848	1 499 464	1 417 724	+1,6%	+2,8%	+5,5%
	Outros	210 909	137 437	180 919	217 729	213 343	222 727	193 103	167 897	166 949	172 064	182 910	-0,8%	-0,9%	+6,3%
TOTAL	3 495 765	2 144 483	2 356 645	2 067 749	2 471 090	2 136 420	2 742 346	2 552 869	2 533 022	3 070 393	2 996 746	+1,0%	+3,8%	-2,4%	
TOTAL GERAL		6 638 691	4 524 231	5 400 879	5 289 305	6 084 787	5 730 788	6 890 860	6 723 015	7 274 636	8 310 945	7 689 939	+4,4%	+4,4%	-7,5%
Contentores	Número	65 694	55 924	67 378	85 403	93 659	104 291	121 846	129 722	123 830	162 127	140 536	+10,8%	+5,3%	-13,3%
	TEU	99 995	83 707	104 808	132 026	140 784	158 635	187 000	200 882	196 044	261 343	226 218	+11,7%	+6,7%	-13,4%



Analisando a evolução anual por classe de carga desde 2008, constata-se a existência de tendências positivas em todas as classes, com taxas médias anuais de crescimento de +11,4% na Carga Geral, de +1,2% nos Granéis Sólidos e de +1% nos Granéis Líquidos. Faz-se notar que incidindo a análise no período mais recente de cinco anos, a taxa média anual de crescimento na Carga Geral reduz 5,1 pontos percentuais para +6,3%, enquanto nos Granéis Sólidos essa taxa sobe 1,1 pontos percentuais para +2,3% e nos Granéis Líquidos sobe 2,8 pontos percentuais para +3,8%.

A tendência apurada nas diversas tipologias de carga, que constituem os mercados sujeitos a análise, é positiva na sua maioria com destaque para a Carga Contentorizada e a carga Ro-Ro, que registam taxas médias anuais de +13,8% e +37,2%, respetivamente, representando, no entanto, quotas de mercado que ocupam posições quase extremas de 33,6% e de 1,5%. Importa referir que no período mais recente o volume de carga Ro-Ro regista ainda um acréscimo de 2,7 pontos percentuais, por efeito principal da linha regular de Contentores que utiliza o Molhe Sul do porto de Leixões, iniciada em finais de 2013 em regime de licenciamento atribuído ao concessionário do TCL.

A generalidade dos mercados apresenta tendências de evolução positivas.

O mercado que apresenta a tendência mais negativa é o da Carga Fracionada, que evolui de +2,7% no período de onze anos para -8,9% no período mais recente. Igualmente negativos são as tendências de evolução do Carvão e dos Outros Granéis Líquidos.

No comportamento do tráfego de Contentores sublinha-se a evolução segundo uma tendência de crescimento positivo a uma taxa média anual de +11,7% em TEU apurada para o período dos últimos onze anos, reduzindo -5 pontos percentuais para +6,7% no período dos últimos cinco anos.

Como se constata a seguir este mercado apresenta bastantes assimetrias a nível dos diversos portos.



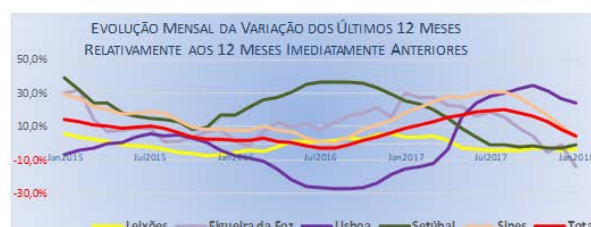
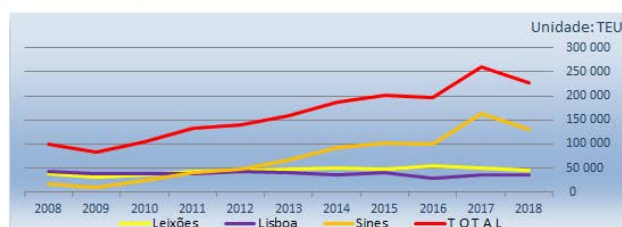
Movimento de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o comportamento evolutivo do seu mercado, na sua componente geográfica.

Para esse efeito apresenta-se no quadro seguinte o volume anual de TEU movimentados desde 2008 e desde 2014 nos portos com tráfego regular de Contentores, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e de Aveiro, onde este tráfego é pontual e circunstancial.

Movimento de Contentores (TEU) nos meses de janeiro

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% 2017/2016	Δ% média 2008-2018	Δ% média 2014-2018	Correlação com Total
Leixões	38 694	30 602	37 078	44 183	44 608	47 174	49 895	47 658	54 067	49 425	45 807	-7,3%	+3,7%	-1,3%	+80,3%
Figueira da Foz	754	793	1 168	1 742	888	1 567	1 281	1 860	1 087	3 170	1 746	-44,9%	+10,5%	+13,3%	+77,5%
Lisboa	42 180	38 941	37 299	39 247	42 055	41 599	35 844	39 933	28 971	35 587	35 071	-1,4%	-1,9%	-1,7%	-51,5%
Setúbal	1 998	2 568	4 268	6 085	5 140	1 909	7 411	9 531	11 902	10 392	11 994	+15,4%	+22,9%	+10,4%	+84,4%
Sines	16 341	10 736	24 973	40 760	48 053	66 360	92 569	101 889	100 017	162 718	131 563	-19,1%	+69,7%	+12,8%	+99,6%
TOTAL	99 967	83 640	104 786	132 016	140 744	158 610	187 000	200 870	196 044	261 293	226 182	-13,4%	+11,7%	+6,7%	+100,0%



A leitura do quadro e gráficos vem revelar o comportamento dos diversos portos e mostrar de que forma estes influenciam o crescimento global do mercado, que abrange 5 pontos percentuais na taxa anual de crescimento apurada no período de onze anos para o período mais recente de cinco anos.

Este comportamento global resulta naturalmente da conjugação do comportamento dos vários portos, recebendo maior influência de Sines cuja tendência de evolução no período de onze anos apresenta um declive muito acentuado (a que corresponde uma taxa média anual de +69,7%) dado coincidir, praticamente, com início de atividade do Terminal XXI, e registar um crescimento muito acentuado, alavancado nas operações de *transhipment*, que lhe confere hoje uma quota de 58,2%. No período dos cinco anos mais recentes, com a atividade mais estabilizada, mas ainda com uma significativa trajetória de crescimento, a taxa média anual apresenta o valor de +12,8%.

Sublinha-se o facto de Leixões, o segundo em volume de TEU, apresentar nos últimos cinco anos uma taxa média anual negativa de -1,3% inflitando a taxa global de +3,7%, refletindo ainda a quebra de tráfego decorrente de contração da economia angolana.

O porto de Lisboa reflete em ambos os períodos a progressiva perda de tráfego a que vem assistindo desde há muito, com particular significado em 2014 e 2016. A recuperação obtida em 2017 não altera sensivelmente a tendência que lhe está subjacente, apurando-se a taxa média anual de -1,9% para o período de onze anos, atenuando ligeiramente para -1,7% nos últimos cinco.

Logo depois de Sines, o porto de Setúbal é o que regista uma trajetória mais significativa de crescimento, não obstante a sua dimensão ser de apenas 5,3%, com taxas médias anuais de +22,9% e de +10,4%, para os períodos de onze anos ou dos cinco mais recentes.

O porto da Figueira da Foz detém uma dimensão quase residual, de 0,8%, mas tem registado uma evolução positiva traduzida numa taxa anual de +10,5%, reforçada em 2,8 pontos percentuais, para +13,3%, no período mais recente de cinco anos.





Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos mercados portuários correspondentes à tipologia da carga movimentada em termos da respetiva forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos onde se efetua a sua movimentação e respetivo comportamento.

Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se poderão avaliar os fatores que indiciem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga na perspetiva dos portos onde se efetua a sua movimentação, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos a janeiro de 2018, respetivas quotas, variação homóloga face a 2017, e indicadores de evolução média anual no período entre 2014 e 2018, apresentando a respetiva evolução anual traduzida pelas *sparklines*, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	δ%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual (janeiro) 2014 a 2018	Evolução Gráfica Janeiro-Janeiro de 2013 a 2017
☐ Carga Geral	2 860 507	3 608 887	3 079 329	40,0%	-14,7%	+6,3%	
Contentorizada	2 280 817	3 106 729	2 583 998	33,6%	-16,8%	+8,7%	
Fraccionada	504 004	403 210	378 205	4,9%	-6,2%	-8,9%	
Ro-Ro	75 685	98 947	117 126	1,5%	+18,4%	+39,9%	
☐ Granéis Sólidos	1 881 108	1 631 665	1 613 864	21,0%	-1,1%	+2,3%	
Carvão	707 131	422 086	329 553	4,3%	-21,9%	-2,8%	
Minérios	79 894	102 001	63 397	0,8%	-37,8%	+4,7%	
Produtos Agrícolas	442 014	381 290	510 004	6,6%	+33,8%	+9,8%	
OutrosGS	652 069	726 287	710 910	9,2%	-2,1%	+1,5%	
☐ Granéis Líquidos	2 533 022	3 070 393	2 996 746	39,0%	-2,4%	+3,8%	
Petróleo Bruto	1 068 225	1 398 866	1 396 112	18,2%	-0,2%	+5,6%	
Produtos Petrolíferos	1 297 848	1 499 464	1 417 724	18,4%	-5,5%	+2,8%	
OutrosGL	166 949	172 064	182 910	2,4%	+6,3%	-0,9%	
Total Geral	7 274 636	8 310 945	7 689 939	100,0%	-7,5%	-	
Δ% anual	+8,2%	+14,2%	-7,5%	-	-	-	-

Para efeito da análise a efetuar neste capítulo referir-se-á apenas a evolução verificada nos últimos cinco anos, correndo-se o risco de aumentar a influência no resultado pela eventualmente significativa variabilidade dos mercados, mas, por outro lado, obtendo-se indicadores de comportamento mais atuais e realistas, sem, contudo, se deixar de sublinhar algumas inflexões do comportamento dos mercados que se considerem relevantes.

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente 'contentorizada' e 'fraccionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2016, as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Mercadorias grupadas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas' e 'Bebidas'.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e ainda 'Mercadorias grupadas'. É, no entanto, de assinalar que este tráfego inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos no Molhe Sul do porto de Leixões.



3.1.1. Contentorizada

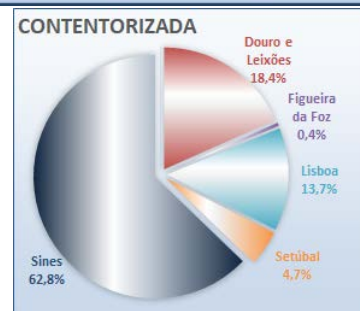
O movimento de Carga Contentorizada realizado nos portos do Continente durante o mês de janeiro registou globalmente um volume de 2,6 milhões de toneladas, a que corresponde uma quebra de -16,8% se comparada com o volume do mês homólogo de 2017. Contudo, a taxa média anual de crescimento mantém-se a um nível de +8,7%, dado que o valor ora observado constitui a única variação negativa nos meses de janeiro desde o ano 2014 (aliás, salienta-se o facto de a evolução nos meses de janeiro desde o ano 2000, ter registado apenas mais uma variação negativa, de 2008 para 2009).

Este comportamento deriva fundamentalmente do verificado no porto de Sines, atenta a ‘quebra’ de -22,8% num mercado que representa 62,8% do total (representando -480 mil toneladas), não obstante o facto de se haverem registado variações negativas em todos os portos sob análise, dos quais se salientam Leixões e Lisboa que recuam respetivamente -1,8% (-8,7 mt) e -3,2% (-11,7 mt).

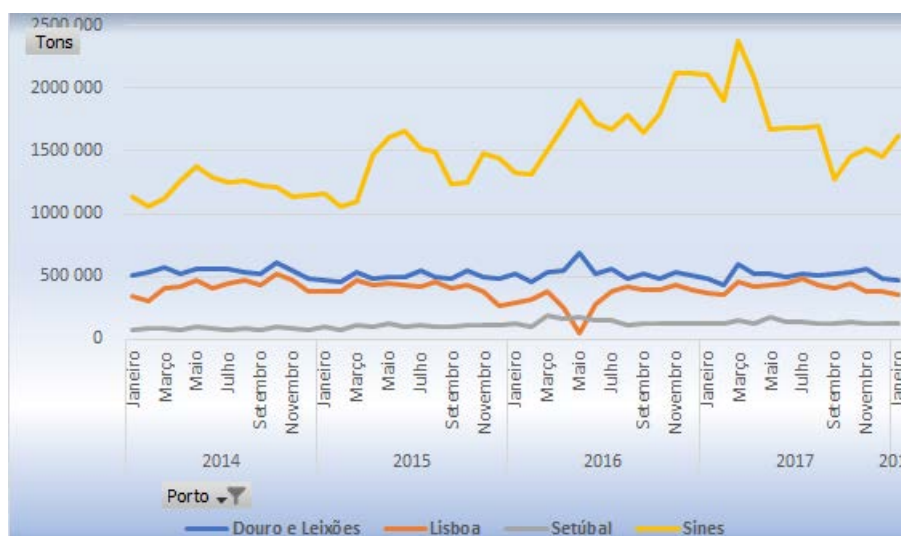
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	78	0	157	135	0,0%	-14,1%	+144,6%	
Douro e Leixões	509 473	466 266	521 318	483 021	474 315	18,4%	-1,8%	-1,1%	
Figueira da Foz	11 267	16 919	9 048	25 995	11 359	0,4%	-56,3%	+6,4%	
Lisboa	339 838	385 573	298 508	364 667	353 007	13,7%	-3,2%	+0,2%	
Setúbal	71 500	102 985	126 249	130 132	122 481	4,7%	-5,9%	+12,6%	
Sines	1 132 181	1 161 439	1 325 694	2 102 757	1 622 700	62,8%	-22,8%	+14,3%	
Grand Total	2 064 259	2 133 259	2 280 817	3 106 729	2 583 998	100,0%	-16,8%	+8,7%	
Δ% anual	-	+3,3%	+6,9%	+36,2%	-16,8%	-	-	-	

Acresce referir que o porto de Sines é fortemente influenciado pelo tráfego de *transshipment*, que no mês em causa representou 78,5% do seu volume de TEU movimentado, tendo registado uma quebra de -24,8%.

Recorda-se que o resultado da análise de um único mês tem pouco significado e deve ser relativizado, uma vez que a atividade portuária em geral, e a movimentação de Carga Contentorizada em particular, apresenta tradicionalmente bastante irregularidade mensal ao longo dos anos e, com frequência, evolui por ciclos onde se alternam períodos de crescimento claro, com períodos de abrandamento e recuo.



O comportamento do mercado de Carga Contentorizada que temos em presença ilustra com clareza esta situação, como decorre da observação do gráfico seguinte,





que evidencia o facto de a análise de janeiro de 2018 por comparação com o mês homólogo de 2017 pecar por, porventura, ter em presença dois meses inseridos em ciclos distintos de evolução, onde o anterior foi objeto de significativa aceleração.

Sublinha-se, à margem da presente análise, a razoável simetria entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de abril e maio de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões no mesmo período.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	474 315	-8 706	-1,8%	6 170 757	-174 765	-2,8%
Figueira da Foz	11 359	-14 636	-56,3%	173 283	-49 296	-22,1%
Lisboa	353 007	-11 660	-3,2%	5 015 277	+931 008	+22,8%
Setúbal	122 481	-7 651	-5,9%	1 607 462	-96 392	-5,7%
Sines	1 622 700	-480 057	-22,8%	20 430 416	-941 879	-4,4%
Total Geral	2 583 863	-522 709	-16,8%	33 398 369	-331 236	-1,0%

Importa sublinhar o facto de a comparação volume de Carga Contentorizada movimentada nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revelar um recuo global de -1%, motivado fundamentalmente por Sines, cuja quebra de -4,4% representa -941,9 mil toneladas, mas com apoio de Leixões, Figueira da Foz, e Setúbal, apenas contrariado por Lisboa, que regista um acréscimo de +22,8% correspondente a +931 mil toneladas.

Considerando a direção do fluxo desta carga, constata-se que todos os portos embarcaram menos carga do que em janeiro de 2017, com menor intensidade em Lisboa (-2%) e Setúbal (-9,3%), sendo que no desembarque se verificaram acréscimos em Leixões (+6,6%) e Setúbal (+5,1%). Em ambos os fluxos o comportamento do porto de Sines tem um peso determinante no comportamento global do sistema portuário.

O equilíbrio no volume de carga movimentada nestas operações é mais significativo nos portos de Leixões e de Sines, com os 'embarques' a representar cerca de 44,5% e 54,5%, respetivamente. O maior peso dos 'embarques' verificou-se nos portos da Figueira da Foz e Setúbal, com *ratios* respetivos de 82,3% e 73,6%, circunstância que reflete a importância das respetivas exportações utilizando esta forma de acondicionamento.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	211 163	14,7%	-24 969	-10,6%	263 152	22,9%	+16 263	+6,6%	44,5%
Figueira da Foz	9 347	0,7%	-12 639	-57,5%	2 012	0,2%	-1 996	-49,8%	82,3%
Lisboa	239 766	16,7%	-4 896	-2,0%	113 241	9,9%	-6 764	-5,6%	67,9%
Setúbal	90 137	6,3%	-9 226	-9,3%	32 344	2,8%	+1 575	+5,1%	73,6%
Sines	884 465	61,6%	-203 421	-18,7%	738 235	64,3%	-276 636	-27,3%	54,5%
Total Geral	1 434 878	100,0%	-255 151	-15,1%	1 148 985	100,0%	-267 558	-18,9%	55,5%



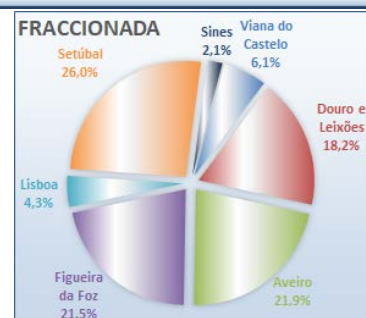
3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes na generalidade dos portos, movimentou no mês de janeiro de 2018 um total de 378,2 mil toneladas, o que traduz uma quebra de -6,2% face ao mês homólogo de 2017, refletindo a continuação de uma trajetória decrescente, desde meados de 2015, traduzida por uma taxa média anual negativa de -8,9%.

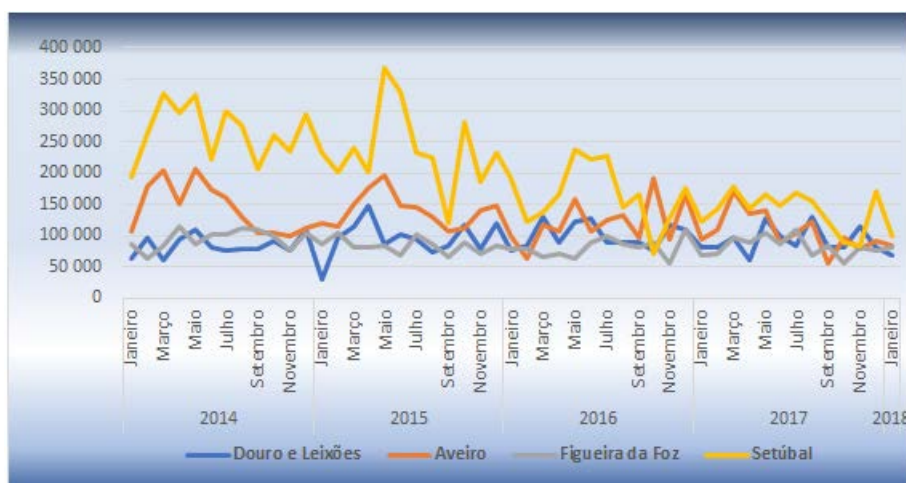
A variação global verificada em 2018 reflete comportamentos assimétricos dos vários portos, destacando-se os positivos de Figueira da Foz e Lisboa, que registaram acréscimos de +20,3% e +14,8% face ao mês de janeiro de 2017, com o primeiro a manter uma tendência de evolução negativa de -3,8% ao ano, e o segundo a manter uma trajetória que tem subjacente uma tendência positiva de +21,1%. Dos portos com comportamento negativo, destaca-se Sines, que regista uma quebra de -26,3% e evolui segundo uma tendência negativa de -8,7% ao ano, ilustrada no gráfico de linhas seguinte, e ainda Leixões (-16,2%) e Aveiro (-10,9%), sendo que Leixões mantém uma tendência positiva de +10,2% e Aveiro negativa de -7,4%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	19 372	17 713	26 512	15 001	23 048	6,1%	+53,6%	+2,3%	
Douro e Leixões	64 563	28 999	75 360	81 890	68 662	18,2%	-16,2%	+10,2%	
Aveiro	107 848	118 736	100 147	92 812	82 709	21,9%	-10,9%	-7,4%	
Figueira da Foz	86 966	86 703	78 100	67 427	81 125	21,5%	+20,3%	-3,8%	
Lisboa	5 073	13 276	15 846	14 292	16 406	4,3%	+14,8%	+21,1%	
Setúbal	192 841	233 446	191 506	121 179	98 432	26,0%	-18,8%	-17,2%	
Sines	12 412	9 820	5 752	10 608	7 823	2,1%	-26,3%	-8,7%	
Grand Total	523 725	547 035	504 004	403 210	378 205	100,0%	-6,2%	-8,9%	
Δ% anual	-	+4,5%	-7,9%	-20,0%	-6,2%	-	-	-	-

No obstante o comportamento marcado por uma progressiva perda desta carga, o porto de Setúbal mantém ainda a quota mais elevada, 26%, seguido de Aveiro e Figueira da Foz com cerca de 22%.



A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria de comportamento a que se assiste neste mercado de carga, com mais expressão no porto de Setúbal, cujo coeficiente de variação ou desvio médio mensal no período indicado é de 35%, oscilando entre cerca de 70 e 370 mil toneladas. O porto que regista uma evolução mais regular é Figueira da Foz, cujo desvio médio é de 18%, com uma oscilação entre cerca de 55 e 115 mil toneladas.





Observando o volume movimentado no período dos últimos doze meses face aos doze imediatamente anteriores, constata-se uma variação negativa na generalidade dos portos, nomeadamente os que apresentam maior dimensão, Setúbal (-13%, com uma quota de 29,6%), Aveiro (+12%, com uma quota de 22,7%) e Leixões (-8%, com uma quota de 16,7%), destacando-se a variação positiva da Figueira da Foz (+4,7%, com uma quota de 17,9%), resultando uma quebra de -9,8%.

CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	23 048	+8 047	+53,6%	280 841	+43 413	+18,3%
Douro e Leixões	68 662	-13 228	-16,2%	1 107 346	-96 711	-8,0%
Aveiro	82 709	-10 103	-10,9%	1 276 117	-173 732	-12,0%
Figueira da Foz	81 125	+13 698	+20,3%	1 004 783	+45 248	+4,7%
Lisboa	16 406	+2 114	+14,8%	179 179	-51 667	-22,4%
Setúbal	98 432	-22 747	-18,8%	1 664 554	-248 639	-13,0%
Sines	7 823	-2 786	-26,3%	106 462	-11 998	-10,1%
Total Geral	378 205	-25 006	-6,2%	5 621 334	-608 362	-9,8%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos que a quebra global do movimento é resultado da conjugação da variação negativa de -12,1% nos 'embarques' (que representam 61,4% do total) e da variação positiva de +5% nos 'desembarques'.

Nas operações de embarque registaram-se variações positivas nos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz e Lisboa, que traduzem um acréscimo de carga de +30,6 mil toneladas, insuficientes para contrariar a quebra verificada nos restantes portos, que se eleva a -62,5 mil toneladas.

Nas operações de desembarque registaram-se variações positivas significativas no porto de Aveiro e ligeiras em Viana do Castelo, Lisboa e Setúbal, num total de +18,9 mil toneladas, e negativas em Leixões e Figueira da Foz, num total de -12 mil toneladas.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	21 393	9,2%	+7 665	+55,8%	1 656	1,1%	+382	+30,0%	92,8%
Douro e Leixões	52 077	22,4%	-8 577	-14,1%	16 585	11,4%	-4 650	-21,9%	75,8%
Aveiro	26 777	11,5%	-27 577	-50,7%	55 932	38,3%	+17 473	+45,4%	32,4%
Figueira da Foz	64 413	27,7%	+21 051	+48,5%	16 712	11,4%	-7 354	-30,6%	79,4%
Lisboa	14 884	6,4%	+1 888	+14,5%	1 522	1,0%	+226	+17,4%	90,7%
Setúbal	44 824	19,3%	-23 561	-34,5%	53 608	36,7%	+813	+1,5%	45,5%
Sines	7 823	3,4%	-2 786	-26,3%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	232 191	100,0%	-31 896	-12,1%	146 014	100,0%	+6 890	+5,0%	61,4%



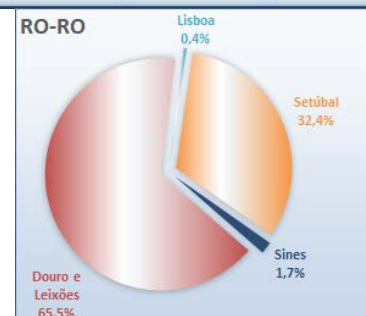
3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro representa uma quota de apenas de 1,5% do total, não obstante o seu acentuado crescimento nos últimos anos, a uma taxa média anual de +39,9%, resultante das parciais +35,9% de Leixões e de +58,3% de Setúbal.

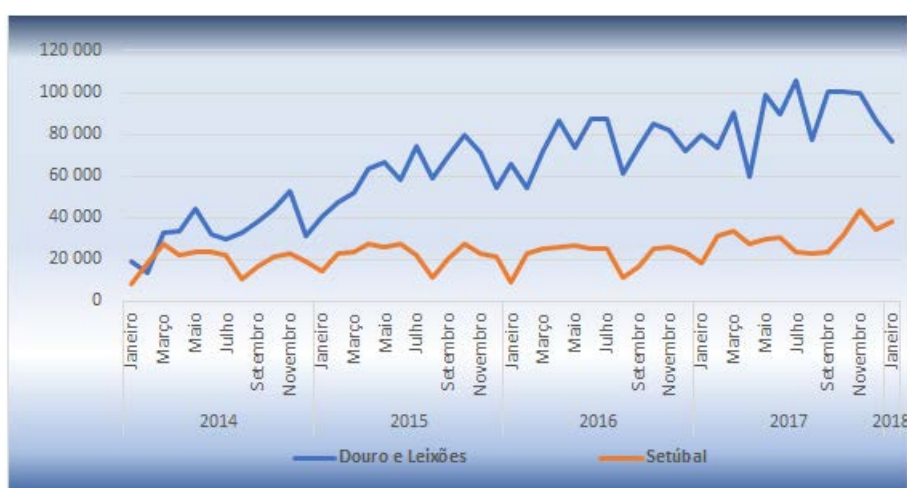
O movimento verificado no mês de janeiro de 2018 traduz um acréscimo de +18,4% e resulta da conjugação de aumento superior a 100% verificado em Setúbal e de um ligeiro recuo de -3,8% ocorrido em Leixões, face ao mês homólogo de 2017. Sublinha-se o facto de o recuo desta carga em Leixões contrariar a tendência de evolução que marca o período desde 2013, podendo, no entanto, traduzir uma estabilização do nível de tráfego associado à linha regular de Contentores que opera no Molhe Sul, explorado em regime de licenciamento pelo concessionário do TCL.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	19 340	40 444	65 826	79 816	76 754	65,5%	-3,8%	+35,9%	
Lisboa	992	969	440	751	476	0,4%	-36,6%	-16,4%	
Setúbal	8 339	14 162	8 652	18 381	37 955	32,4%	+106,5%	+58,3%	
Sines	0	0	767	0	1 941	1,7%	-	-	
Grand Total	28 671	55 576	75 685	98 947	117 126	100,0%	+18,4%	+39,9%	
Δ% anual	-	+93,8%	+36,2%	+30,7%	+18,4%	-	-	-	-

No porto de Setúbal verifica-se a situação inversa, vindo a observar-se um significativo crescimento nos últimos meses, verificando-se a duplicação da tonelagem movimentada no mês em análise, face à do mês de janeiro de 2017, em que se registou um valor mínimo comparativamente aos meses adjacentes, como se constata da leitura do gráfico seguinte. Destaca-se ainda o facto de o volume ora registado em Setúbal ser o mais elevado dos meses homólogos dos últimos dezassete anos.



Sublinha-se o facto de o mercado da carga Ro-Ro do porto de Setúbal ser constituído quase integralmente pelo tráfego de produtos da indústria automóvel, que constitui importante 'cluster' em torno da fábrica da Autoeuropa, de importância estratégica para a economia nacional.



Importa sublinhar que este mercado se divide praticamente entre Leixões e Setúbal, tendo-se assistido à inversão da respetiva importância (embora sempre numa dimensão quase simbólica) nos últimos cinco anos, desde que Lisboa cessou (na prática) a atividade regular nesse mercado, tendo Leixões passado de uma quota de 13,5% para os atuais 65,5%, e Setúbal de 61,4% para 32,4%. Em 2013, o porto de Lisboa detinha uma quota de 25%.



O movimento registado nos últimos doze meses atingiu quase 1,5 milhões de toneladas, e traduz um acréscimo de +20,5% face a idêntico período dos doze meses imediatamente anteriores, ligeiramente superior ao do mês de janeiro de 2017.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	76 754	-3 061	-3,8%	1 058 823	+142 439	+15,5%
Lisboa	476	-275	-36,6%	9 771	+4 343	+80,0%
Setúbal	37 955	+19 574	+106,5%	370 266	+98 621	+36,3%
Sines	1 941	+1 941	-	7 709	+380	+5,2%
Total Geral	117 126	+18 179	+18,4%	1 446 570	+245 777	+20,5%

No que se refere ao sentido das operações verifica-se globalmente uma repartição igualitária entre os ‘embarques’ e os ‘desembarques’, embora com comportamentos distintos. Os ‘embarques’ registam um acréscimo de +70,9%, resultado de uma variação superior a quatro vezes no porto de Setúbal e +12,8% em Leixões, enquanto nos ‘desembarques’ se verifica uma quebra de -9,7%, influenciada pelo comportamento de Leixões que recua -13,4%, anulando a variação positiva de +2,6% de Setúbal.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	32 900	55,8%	+3 729	+12,8%	43 854	75,4%	-6 790	-13,4%	42,9%
Lisboa	228	0,4%	-436	-65,7%	248	0,4%	+162	+187,3%	47,9%
Setúbal	23 876	40,5%	+19 219	+412,6%	14 079	24,2%	+355	+2,6%	62,9%
Sines	1 941	3,3%	+1 941	-	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	58 945	100,0%	+24 452	+70,9%	58 181	100,0%	-6 273	-9,7%	50,3%

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, ‘Cereais’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Cimento, cal e gesso’ e ‘Outras substâncias de origem vegetal’ e ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, que representam cerca de 80% do total da classe.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos de Sines e Setúbal, e representa 4,3% do mercado portuário total.

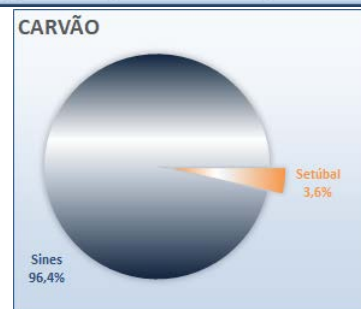
Naturalmente o mercado de Sines é dominante, tendo no mês de janeiro de 2018 representado 96,4% do total, remetendo o mercado constituído pelo porto de Setúbal a uma dimensão praticamente residual.



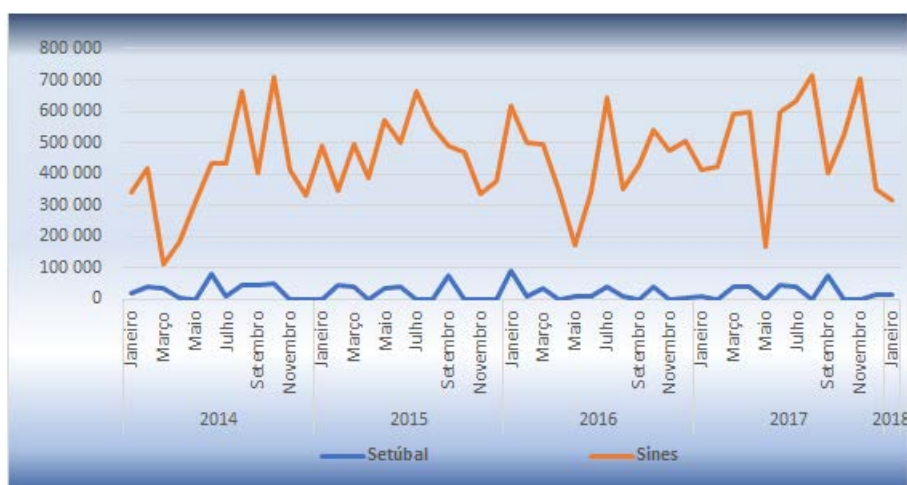
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	20 100	0	89 072	11 000	11 764	3,6%	+6,9%	-2,1%	
Sines	341 314	491 663	618 059	411 086	317 789	96,4%	-22,7%	-2,9%	
Grand Total	361 414	491 663	707 131	422 086	329 553	100,0%	-21,9%	-2,8%	
Δ% anual	-	+36,0%	+43,8%	-40,3%	-21,9%	-	-	-	-

A tendência de evolução do volume de Carvão movimentado nos meses de janeiro desde 2014 tem subjacente uma taxa média anual negativa de -2,8%, resultante da combinação de taxas negativas em ambos os portos, de -2,1% em Setúbal e de -2,9% em Sines.

No entanto, a variação entre os dois últimos meses de janeiro reflete comportamentos distintos entre Setúbal e Sines, com o primeiro a registar um acréscimo de +6,9% e o segundo a manifestar uma quebra de -22,7%.



Importa notar que face à crescente produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, o consumo de carvão para as centrais termoelétricas está, porventura, sujeito a uma pressão no sentido de entrar numa trajetória decrescente mais acentuada do que é revelada no período em apreço, que, para além da elevada irregularidade, conforme ilustra a linha de Sines no gráfico seguinte, a tendência de evolução reflete uma taxa média anual de -2,9%, como já referido.



A quota que representa o movimento de Carvão efetuado em Sines determina em absoluto o comportamento do mercado. Considerando o movimento efetuado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, verifica-se um acréscimo global de +17%, resultante dos parciais +15,8% de Sines e de +51,6% de Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Setúbal	11 764	+764	+6,9%	260 696	+88 695	+51,6%
Sines	317 789	-93 297	-22,7%	6 028 824	+824 674	+15,8%
Total Geral	329 553	-92 534	-21,9%	6 289 519	+913 370	+17,0%



Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de ‘embarque’ são meramente residuais, tendo-se registado no mês de janeiro de 2018 o embarque em Sines de 14,1 mil toneladas, superior em +27,3% ao volume no mês homólogo de 2017.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	-	-	11 764	3,7%	+764	+6,9%	0,0%
Sines	14 103	100,0%	+3 027	+27,3%	303 686	96,3%	-96 324	-24,1%	4,4%
Total Geral	14 103	100,0%	+3 027	+27,3%	315 450	100,0%	-95 561	-23,3%	4,3%

3.2.2. Minérios

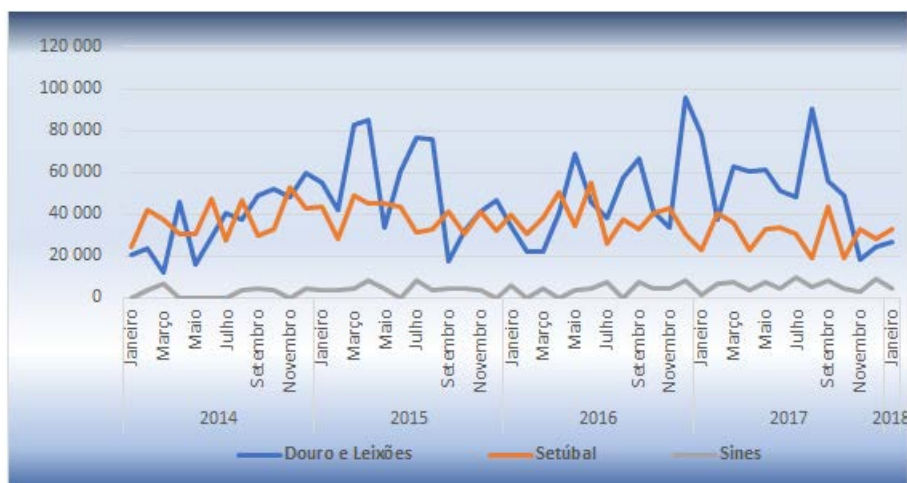
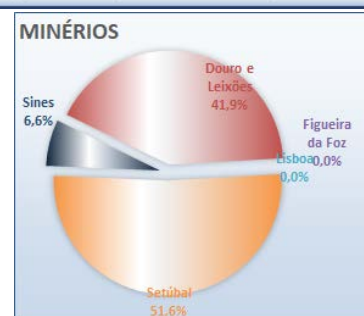
O mercado da movimentação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento no período janeiro de 2018 de cerca de 63,4 mil toneladas, correspondente a 0,8% do total geral de carga movimentada neste período.

Não obstante a reduzida dimensão, este mercado regista uma evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de 4,7%, determinada pela evolução positiva registada em Leixões, de +8,5%, e negativa verificada em Setúbal, de -1,4%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	20 711	55 054	34 259	78 104	26 550	41,9%	-66,0%	+8,5%	
Setúbal	24 609	43 374	39 441	22 701	32 687	51,6%	+44,0%	-1,4%	
Sines	0	4 016	6 194	1 196	4 160	6,6%	+247,8%	+20,3%	
Grand Total	45 320	102 444	79 894	102 001	63 397	100,0%	-37,8%	+4,7%	
Δ% anual	-	+126,0%	-22,0%	+27,7%	-37,8%	-	-	-	-

A vertente geográfica deste mercado revela para o mês em análise uma quota maioritária absoluta para o porto de Setúbal, de 51,6%, ‘beneficiando’ de uma variação mês sobre mês homólogo de -66% em Leixões, fruto da elevada irregularidade que se assiste na evolução do volume mensal desta carga, em particular, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte.

O porto de Setúbal movimentou um volume de Minérios que corresponde a uma quota anual de cerca de 33%, apresentando, no entanto, uma menor irregularidade do que Leixões, cujos desvios médios são, respetivamente, de 24% e 44%, e uma dispersão absoluta mensal (máximo sobre mínimo) de 2,9 e 8,2.





O volume de Minérios movimentados nos últimos doze meses ultrapassou um milhão de toneladas, -6% do que o volume movimentado nos doze meses imediatamente anteriores, do qual coube a Leixões uma quota de 55,7% e registou uma quebra de -3,9%, enquanto Setúbal representou 35,3% e registou igualmente uma quebra, de -15,9%. Sines, com uma quota de 7% registou um acréscimo de +60,6%.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	26 550	-51 554	-66,0%	586 014	-23 485	-3,9%
Setúbal	32 687	+9 986	+44,0%	371 640	-70 449	-15,9%
Sines	4 160	+2 964	+247,8%	74 005	+27 937	+60,6%
Total Geral	63 397	-38 604	-37,8%	1 052 161	-67 106	-6,0%

No tocante à direção do movimento das operações, salienta-se que os ‘embarques’ representam 58,1% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões resultar integralmente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal resulta integralmente de operações de carga, observando-se em termos globais um acréscimo do volume de ‘embarques’ no mês de janeiro de 2018, de +54,2%, e uma quebra de -66% no volume de ‘desembarques’.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	26 550	100,0%	-51 554	-66,0%	0,0%
Setúbal	32 687	88,7%	+9 986	+44,0%	0	0,0%	-	-	100,0%
Sines	4 160	11,3%	+2 964	+247,8%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	36 848	100,0%	+12 950	+54,2%	26 550	100,0%	-51 554	-66,0%	58,1%

3.2.3. Produtos Agrícolas

Recordando a natureza provisória dos dados e a suscetibilidade de posterior correção, o mercado dos Produtos Agrícolas movimentou 510 mil toneladas no mês de janeiro de 2018, correspondente a 6,6% do total. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, confere uma significativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, detém uma quota de 58,4%.

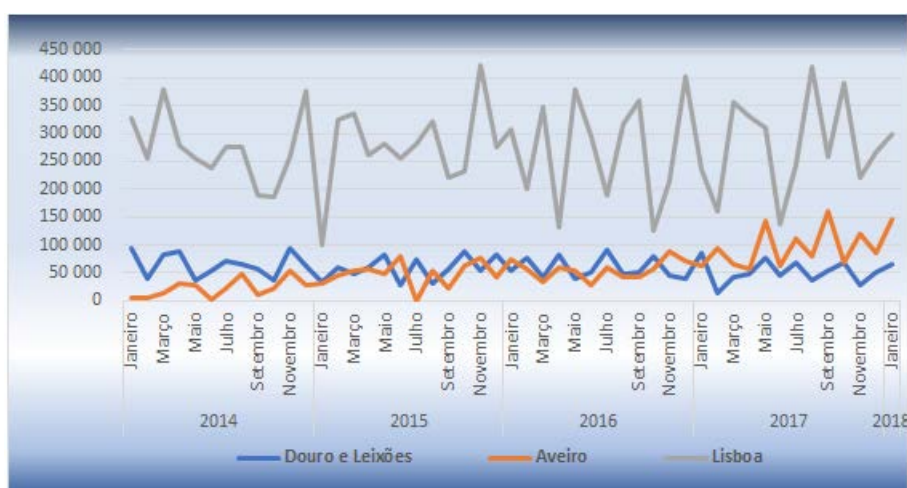
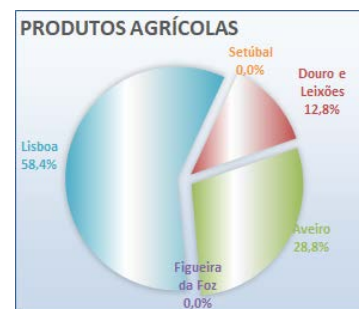
Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência que tem subjacente uma taxa média anual, apurada nos meses de janeiro, de +9,8%, muito influenciada pela correspondente taxa de +3,1% apurada em Lisboa, muito impulsionada positivamente por Aveiro cuja taxa apurada no período referido, de +250,6%, e contrariada pela taxa de -1,3% apurada para a evolução do volume movimentado em Leixões.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	94 758	35 113	53 946	85 467	65 274	12,8%	-23,6%	-1,3%	
Aveiro	5 453	30 598	73 604	61 388	146 978	28,8%	+139,4%	+250,6%	
Lisboa	326 424	99 879	306 503	234 435	297 752	58,4%	+27,0%	+3,1%	
Grand Total	437 659	168 984	442 014	381 290	510 004	100,0%	+33,8%	+9,8%	
Δ% anual	-	-61,4%	+161,6%	-13,7%	+33,8%	-	-	-	-



A restante quota do movimento efetuado no mês de janeiro reparte-se entre Aveiro e Leixões, representando, respetivamente, 28,8% e 12,8%. Comparativamente ao mês homólogo de 2017, o porto de Lisboa registou um acréscimo de +27%, enquanto Aveiro registou uma variação positiva de +139,4%, parcialmente devido ao facto de no ano base do cálculo o valor volume ser pouco significativo, e Leixões uma variação negativa de -23,6%.

A tendência de evolução apurada para este mercado, nomeadamente o relativo ao porto de Lisboa, apresenta valores positivos, decorrentes da metodologia de cálculo utilizada (regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados aplicada aos valores anuais agregados do período considerado), sendo que a situação que lhe subjaz, vista numa ótica de registos mensais, apresenta uma razoável dispersão, que é claramente evidenciada no gráfico seguinte, que traduz um desvio médio de 28%.



Considerando o volume de Produtos Agrícolas movimentados no período dos últimos doze meses, comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, confirma-se que este mercado tem um comportamento global positivo, refletindo um acréscimo de +11,8%, resultante de comportamentos também positivos de Lisboa e Aveiro, +6% e +82,2%, respetivamente, e negativo de Leixões, de -18,4%.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	65 274	-20 194	-23,6%	597 476	-134 605	-18,4%
Aveiro	146 978	+85 591	+139,4%	1 195 965	+539 411	+82,2%
Lisboa	297 752	+63 317	+27,0%	3 393 729	+193 515	+6,0%
Total Geral	510 004	+128 714	+33,8%	5 228 734	+551 064	+11,8%

Como decorre do acima referido e surge refletido no quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,1%, limitando-se os 'embarques' a 14,5 mil toneladas registadas em Lisboa.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	65 274	13,2%	-20 194	-23,6%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	-	-	146 978	29,7%	+85 591	+139,4%	0,0%
Lisboa	14 536	100,0%	+8 421	+137,7%	283 216	57,2%	+54 896	+24,0%	4,9%
Total Geral	14 536	100,0%	+8 421	+137,7%	495 468	100,0%	+120 293	+32,1%	2,9%

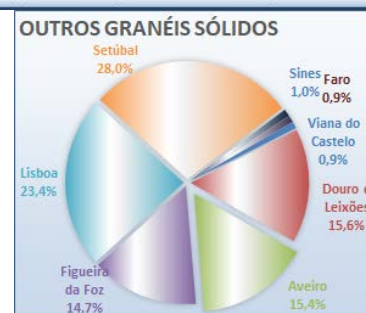
3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no mês de janeiro de 2018 um total de cerca de 710 mil toneladas, correspondente a 9,2% do movimento total, e encerra, naturalmente, um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma elevada dispersão geográfica.

A evolução do volume de carga movimentada neste mercado tem seguido uma tendência globalmente positiva traduzida por uma taxa média anual positiva de +1,5%, resultante da conjugação de parciais positivos nos portos de Leixões (+1,8%), Figueira da Foz (+9,5%), Lisboa (+3,9%) e Setúbal (+0,2%), contrariados apenas por Aveiro (-6,5%), referindo apenas os portos onde esta carga tem relativo significado.

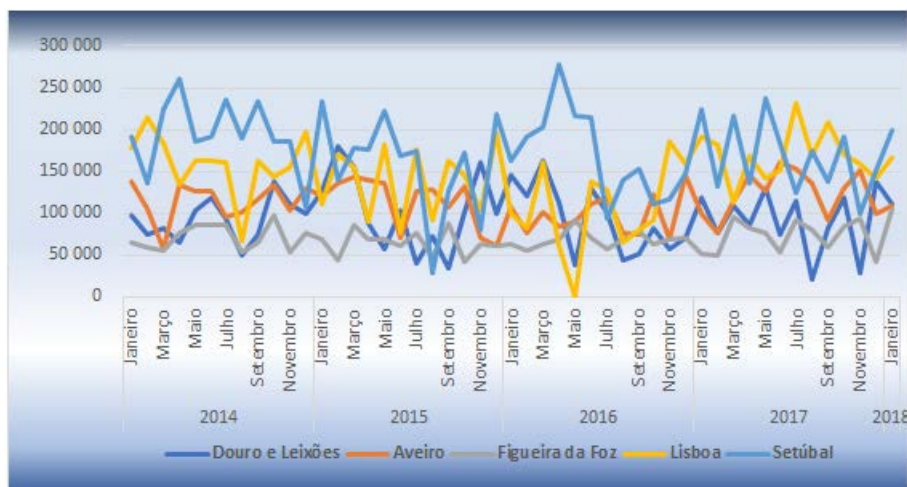
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	10 322	7 438	16 682	4 844	6 649	0,9%	+37,3%	-10,4%	
Douro e Leixões	96 872	125 575	144 869	118 758	111 202	15,6%	-6,4%	+1,8%	
Aveiro	136 846	120 651	106 162	98 583	109 586	15,4%	+11,2%	-6,5%	
Figueira da Foz	63 901	68 686	61 922	50 832	104 331	14,7%	+105,2%	+9,5%	
Lisboa	178 346	111 256	98 915	192 126	166 541	23,4%	-13,3%	+3,9%	
Setúbal	191 642	234 609	163 619	224 863	198 923	28,0%	-11,5%	+0,2%	
Sines	7 936	0	52 674	24 275	7 170	1,0%	-70,5%	+13,4%	
Faro	1 600	2 970	7 227	12 007	6 508	0,9%	-45,8%	+43,9%	
Grand Total	687 465	671 185	652 069	726 287	710 910	100,0%	-2,1%	+1,5%	
Δ% anual	-	-2,4%	-2,8%	+11,4%	-2,1%	-	-	-	-

Embora a distribuição desta carga se distribua por cinco portos sem diferenças muito acentuadas nas respetivas quotas, assinala-se que Setúbal detém 28% do movimento de janeiro, Lisboa 23,4% e Aveiro, Figueira da Foz e Leixões oscilando entre 14,7% e 15,6%. No que concerne à variação verificada mês sobre mês homólogo, sobressai o porto da Figueira da Foz ao registar uma variação positiva de +105,2%, acompanhado por Aveiro com uma variação também positiva, de +11,2%, não suficientes para anularem as variações negativas de Leixões (-6,4%), Lisboa (-13,3%) e Setúbal (-11,5%).



Sublinha-se o facto de estas variações terem um significado que deve ser relativizado por, por um lado, estarmos perante a comparação de apenas um mês relativamente ao mês homólogo anterior, e por outro, porque a evolução mensal dos volumes movimentados em cada porto apresenta uma elevada irregularidade, como revela o gráfico seguinte.

A dispersão dos valores correspondentes aos volumes mensais nos diversos portos é caracterizada por um desvio médio entre 22% na Figueira da Foz e 39% em Leixões, ou por um intervalo máximo de variação sobre média de 0.9 e 1.7 nos mesmos portos.



Considerando o volume de Outros Granéis Sólidos movimentados nos últimos doze meses, que atingem 7,8 milhões de toneladas, observa-se um crescimento global de +11,8%, que resulta de comportamentos positivos da generalidade dos portos com dimensão significativa, com destaque para Lisboa que regista +48,6% e Aveiro +28,2%, assinalando-se uma variação negativa de -4,9% no porto de Setúbal.

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	6 649	+1 805	+37,3%	96 523	+8 856	+10,1%
Douro e Leixões	111 202	-7 556	-6,4%	1 090 433	+1 555	+0,1%
Aveiro	109 586	+11 003	+11,2%	1 494 485	+328 725	+28,2%
Figueira da Foz	104 331	+53 499	+105,2%	909 996	+104 576	+13,0%
Lisboa	166 541	-25 585	-13,3%	2 000 397	+653 998	+48,6%
Setúbal	198 923	-25 940	-11,5%	1 984 816	-101 380	-4,9%
Sines	7 170	-17 105	-70,5%	150 732	-214 968	-58,8%
Faro	6 508	-5 499	-45,8%	76 352	+40 295	+111,8%
Total Geral	710 910	-15 377	-2,1%	7 803 733	+821 657	+11,8%

Considerando o sentido das operações, constata-se que o movimento observado no mês de janeiro de 2018 revela globalmente um razoável equilíbrio entre o volume de 'embarques' e 'desembarques', com os primeiros a representar 51,9% do total. Idêntica semelhança não se verifica, contudo, nos comportamentos de ambos os fluxos, pois o volume dos embarques regista um acréscimo de +4,5% e o volume dos desembarques uma quebra de -8,4%.

Nas operações de 'embarque' destaca-se o comportamento do porto de Lisboa que, detendo uma quota de 37,6%, regista um acréscimo de +18,7%, bem como o da Figueira da Foz que regista um acréscimo de +177,5% fixando a respetiva quota em 14,5% e Leixões que aumenta o volume embarcado em +82,9%. Dos portos com movimento significativo nesta tipologia de carga, o único que apresentou uma variação negativa foi Setúbal, cujo volume recuou -29,3%.



No volume de carga desembarcada observam-se também variações díspares entre os cinco portos com dimensão mais significativa, salientando-se variações negativas, na comparação mês sobre mês homólogo anterior, em Leixões e Lisboa, -16,1% e -62,9%, respetivamente, e variações positivas em Aveiro, de +19%, Figueira da Foz, de +60,9%, e Setúbal, de +18,2%.

Do peso dos embarques relativamente ao total movimentado a nível de cada porto, justifica-se uma referência ao porto de Lisboa onde esse *ratio* assume o valor de 83,2%, seguido, por ordem de importância, da Figueira da Foz e de Setúbal onde os embarques representaram respetivamente 51,4% e 50,1%. O valor mais baixo deste *ratio* verificou-se em Leixões, com o valor de 19,3%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	769	0,2%	+248	+47,6%	5 880	1,7%	+1 557	+36,0%	11,6%
Douro e Leixões	21 440	5,8%	+9 717	+82,9%	89 762	26,2%	-17 272	-16,1%	19,3%
Aveiro	48 103	13,0%	+1 170	+2,5%	61 483	18,0%	+9 833	+19,0%	43,9%
Figueira da Foz	53 626	14,5%	+34 298	+177,5%	50 705	14,8%	+19 200	+60,9%	51,4%
Lisboa	138 575	37,6%	+21 824	+18,7%	27 966	8,2%	-47 409	-62,9%	83,2%
Setúbal	99 679	27,0%	-41 233	-29,3%	99 244	29,0%	+15 293	+18,2%	50,1%
Sines	0	0,0%	-4 600	-100,0%	7 170	2,1%	-12 505	-63,6%	0,0%
Faro	6 508	1,8%	-5 499	-45,8%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	368 700	100,0%	+15 925	+4,5%	342 210	100,0%	-31 303	-8,4%	51,9%



3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’ e ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, e em menor dimensão ‘Gás natural’, ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’ e ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e que, no seu conjunto, em 2016 representaram cerca de 97,5% do total das mercadorias movimentadas sob esta forma de acondicionamento, que consideramos integrarem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

3.3.1. Petróleo Bruto

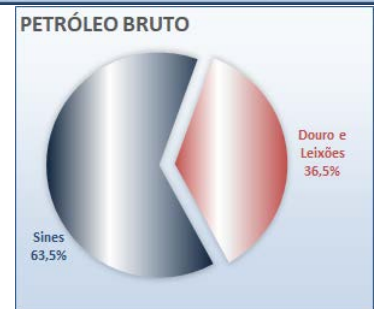
O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde, em condições normais do funcionamento do mercado, se efetua a descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas suas proximidades.

No mês de janeiro de 2018 este mercado representou cerca de 18,2% do total e movimentou um volume de quase 1,4 milhões de toneladas, inferior em -0,2% ao mês homólogo de 2017, repartido por Sines e Leixões nas proporções respetivas de 63,5% e 36,5%.

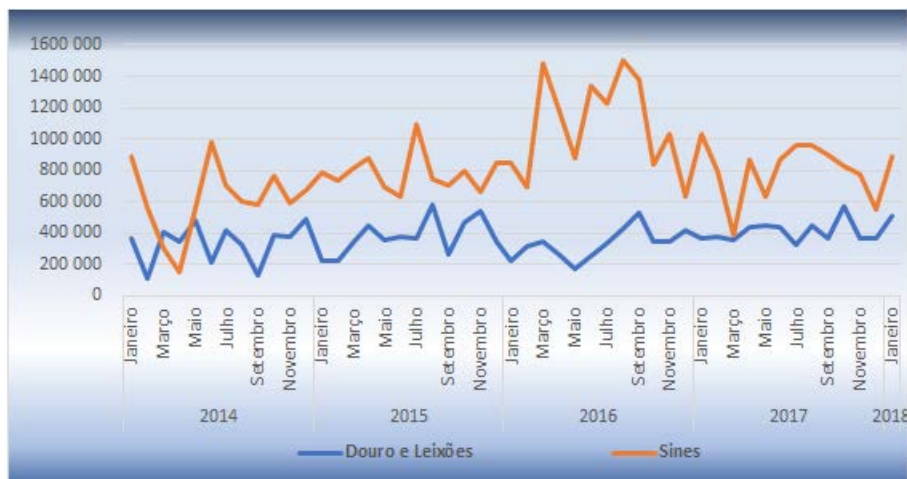
Este mercado observa uma tendência positiva de evolução em ambos os portos, sendo de +13,5% em Leixões e de +2,8% em Sines, fixando-se globalmente numa taxa média anual de crescimento de +5,6%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	370 251	224 965	221 408	366 436	509 088	36,5%	+38,9%	+13,5%	
Sines	887 798	781 838	846 817	1 032 430	887 024	63,5%	-14,1%	+2,8%	
Grand Total	1 258 049	1 006 803	1 068 225	1 398 866	1 396 112	100,0%	-0,2%	+5,6%	
Δ% anual	-	-20,0%	+6,1%	+31,0%	-0,2%	-	-	-	-

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura do gráfico de linhas seguinte, que tem subjacente um desvio médio de 29% em Leixões e de 33% em Sines.



É notório o acréscimo de movimento verificado no período de março a setembro de 2015, coincidente com a inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, o que levou a que os navios de maior dimensão não tivessem podido escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que transportaram a carga para Leixões.





Nos últimos doze meses foram movimentadas 14,4 milhões de toneladas, volume este inferior em -16,9% ao registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação resultou de comportamentos distintos dos dois portos, tendo Leixões observado um acréscimo de +21,2% e Sines uma quebra de -28,8%.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	509 088	+142 653	+38,9%	4 991 490	+871 870	+21,2%
Sines	887 024	-145 407	-14,1%	9 400 198	-3 800 366	-28,8%
Total Geral	1 396 112	-2 754	-0,2%	14 391 688	-2 928 496	-16,9%

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque.

É esta a situação verificada no mês de janeiro de 2018, em análise.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	-	-	-	509 088	36,5%	+142 653	+38,9%	0,0%
Sines	0	-	-	-	887 024	63,5%	-145 407	-14,1%	0,0%
Total Geral	0	-	-	-	1 396 112	100,0%	-2 754	-0,2%	0,0%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais. O movimento portuário efetuado no mês de janeiro de 2018 traduz-se num volume de 1,4 milhões de toneladas, corresponde a uma quota de 18,4%, que, embora refletindo uma quebra face ao mês homólogo anterior, sustém uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +2,8%.

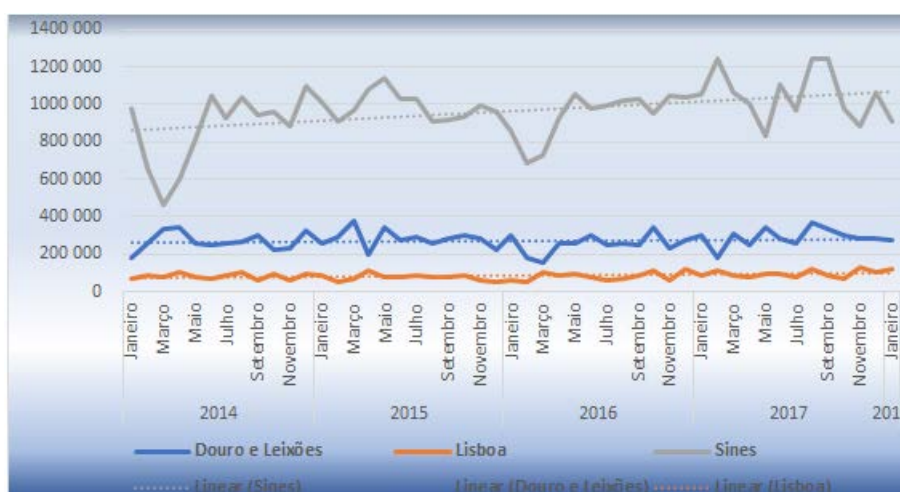
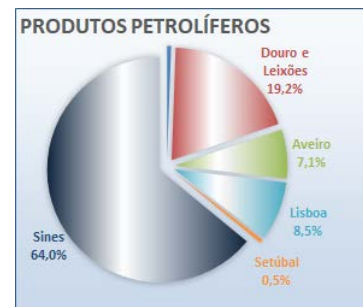
O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, que, no período em análise, representou 64% do total, tendo, no entanto, registado no período em análise uma variação negativa de -14,1% e uma ligeira tendência também negativa, traduzida por uma taxa média anual de -0,9%. O porto de Leixões tem subjacente uma evolução média anual de +9,5%, tendo registado uma quebra de -9,7% face ao mês homólogo de 2017. Lisboa segue na terceira posição em termos de volume movimentado com uma quota de 8,5%, após uma variação homóloga de +41,7% que lhe confere uma taxa média anual de crescimento de +13,7% nos meses de janeiro.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo		4 382	4 400	4 397	8 036	0,6%	+82,8%	-	
Douro e Leixões	179 405	253 417	298 772	301 857	272 618	19,2%	-9,7%	+9,5%	
Aveiro	51 389	17 907	66 138	48 574	100 235	7,1%	+106,4%	+27,6%	
Lisboa	69 811	81 903	62 683	85 438	121 103	8,5%	+41,7%	+13,7%	
Setúbal	16 681	6 085	5 254	2 051	7 701	0,5%	+275,4%	-28,3%	
Sines	973 908	1 014 475	860 602	1 057 147	908 031	64,0%	-14,1%	-0,9%	
Grand Total	1 291 194	1 378 169	1 297 848	1 499 464	1 417 724	100,0%	-5,5%	+2,8%	
Δ% anual	-	+6,7%	-5,8%	+15,5%	-5,5%	-	-	-	-



Faz-se notar, novamente, que a análise de um único mês deve ser relativizada pois com facilidade pode induzir uma leitura incorreta da realidade, influenciada pela reduzida base de suporte e a significativa irregularidade mensal que caracteriza a atividade portuária, qualquer que seja o mercado em presença.

Considerando os três portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, Sines, Leixões e Lisboa, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte, a respetiva evolução do volume movimentado. A observação atenta do gráfico, nomeadamente da linha correspondente ao porto de Sines, denota uma clara tendência de crescimento, que não sustenta o acima referido, por consideração de apenas o mês de janeiro de cada ano.



O volume de Produtos Petrolíferos movimentado nos últimos doze meses reflete um acréscimo de +10,3% face ao volume do período de doze meses imediatamente anterior, com a particularidade de essa variação global resultar de variações positivas de todos os mercados em apreço, em particular de Sines, que detendo uma quota de 70,1% regista um acréscimo de +9%, Leixões, com uma quota de 19,3%, cresce +12,8%, e ainda Lisboa, representando 6,5% observa um crescimento de +16,2%.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	8 036	+3 639	+82,8%	46 593	+4 097	+9,6%
Douro e Leixões	272 618	-29 239	-9,7%	3 454 158	+392 602	+12,8%
Aveiro	100 235	+51 660	+106,4%	616 291	+69 659	+12,7%
Lisboa	121 103	+35 665	+41,7%	1 167 325	+162 973	+16,2%
Setúbal	7 701	+5 650	+275,4%	48 450	+9 670	+24,9%
Sines	908 031	-149 115	-14,1%	12 527 104	+1 035 516	+9,0%
Total Geral	1 417 724	-81 740	-5,5%	17 859 921	+1 674 518	+10,3%



Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos ‘embarques’ representou 51% do total, o que reflete a importância desta carga nas exportações, não sendo, embora, despreciando o seu tráfego em cabotagem, maioritariamente relativo à carga transportada dos portos de Sines e Leixões para os restantes portos, quer do Continente, quer das Regiões Autónomas (com maior expressão para o Caniçal e Ponta Delgada).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	8 036	1,1%	+3 639	+82,8%	0	0,0%	-	-	100,0%
Douro e Leixões	195 515	27,1%	-13 840	-6,6%	77 103	11,1%	-15 399	-16,6%	71,7%
Aveiro	0	0,0%	-	-	100 235	14,4%	+51 660	+106,4%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-11 251	-100,0%	121 103	17,4%	+46 917	+63,2%	0,0%
Setúbal	0	0,0%	-	-	7 701	1,1%	+5 650	+275,4%	0,0%
Sines	518 823	71,8%	-146 228	-22,0%	389 208	56,0%	-2 888	-0,7%	57,1%
Total Geral	722 373	100,0%	-167 681	-18,8%	695 350	100,0%	+85 940	+14,1%	51,0%

Sublinha-se, no entanto, que o volume embarcado no mês de janeiro de 2018 representa um volume inferior em -18,8% ao do verificado no mês homólogo de 2017, refletindo idêntico comportamento de todos os portos, com exceção de Viana do Castelo, que, com uma quota simbólica de 1,1%, registou um acréscimo de +82,8%.

Por seu lado, o volume desembarcado traduz um acréscimo de +14,1%, por efeito do comportamento de Aveiro, Lisboa e Setúbal, já que os principais portos, Leixões e Sines, registaram quebras.

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

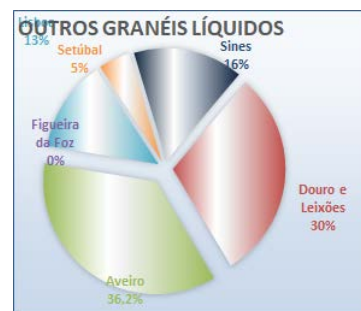
No mês de janeiro de 2018 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou 182,9 mil toneladas, a que corresponde uma quota de 2,4% do mercado portuário, e tem subjacente uma tendência de evolução negativa traduzida por uma taxa média anual de -0,9%, após registo de um acréscimo de +6,3% face a 2017, na perspetiva de comparação mês sobre mês homólogo.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	30 211	46 622	34 991	29 646	55 407	30,3%	+86,9%	+8,9%	
Aveiro	56 235	45 283	53 638	52 159	66 193	36,2%	+26,9%	+5,0%	
Lisboa	46 272	46 531	35 469	58 577	24 197	13,2%	-58,7%	-7,4%	
Setúbal	27 475	17 712	20 153	7 350	8 238	4,5%	+12,1%	-29,5%	
Sines	28 312	11 749	22 697	24 332	28 874	15,8%	+18,7%	+6,1%	
Grand Total	193 103	167 897	166 949	172 064	182 910	100,0%	+6,3%	-0,9%	
Δ% anual	-	-13,1%	-0,6%	+3,1%	+6,3%	-	-	-	-

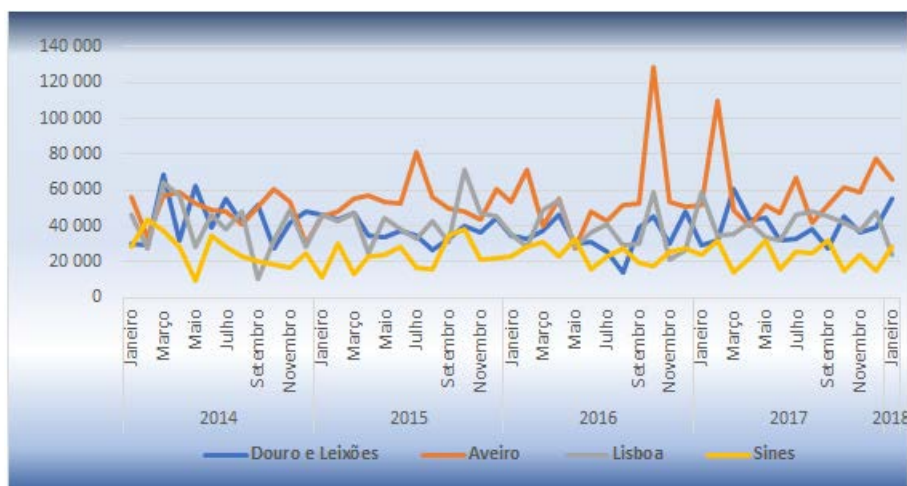


A tendência de evolução global resulta de comportamentos distintos, sendo positivos os de Leixões, Aveiro e Sines, com taxas a variarem entre +5% e +8,9%, e negativos os de Lisboa e Setúbal, cujas taxas se situam em -7,4% e -29,5%, respetivamente.

Na repartição do volume global por portos, constata-se que Aveiro detém a quota superior, 36,2%, seguido de Leixões, com 30,3%, Sines, com 15,8%, Lisboa com 13,2% e Setúbal com 4,5%.



À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico seguinte, onde, no meio da dispersão relevada, apenas o porto de Sines tem subjacente uma tendência linear positiva.



Comparando o volume movimentado no período dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior conta-se um crescimento global de +5,4%, resultante de contributos positivos da generalidade os portos, com destaque para Leixões, que, detendo uma quota de 22,2%, registou um acréscimo de +18,9% e Aveiro, cujo movimento representou 32,7% e cresceu +6,8%. Assinala-se Sines como o único porto que apresenta uma variação negativa de -5,6%.

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	55 407	+25 762	+86,9%	489 370	+77 889	+18,9%
Aveiro	66 193	+14 035	+26,9%	721 641	+45 698	+6,8%
Lisboa	24 197	-34 380	-58,7%	471 235	+7 566	+1,6%
Setúbal	8 238	+888	+12,1%	232 833	+17 432	+8,1%
Sines	28 874	+4 542	+18,7%	280 704	-16 548	-5,6%
Total Geral	182 910	+10 846	+6,3%	2 205 766	+112 643	+5,4%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada no mês de janeiro de 2018 representou 50,1% do total e registou globalmente um acréscimo de +63,9%, contando com



contributos positivos de todos os portos, com referência particular a Leixões que detém uma quota de 42,9% e registou uma variação positiva de +178,7%.

O volume de carga desembarcada registou uma contração de -21,4%, por efeito do comportamento do porto de Lisboa, que evidenciou uma quebra de -70,4%, comparativamente ao mês de janeiro de 2017, e anulou as variações positivas de todos os outros portos, que registaram comportamentos positivos, com destaque para Aveiro que aumentou o volume movimentado em +39,3%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	39 371	42,9%	+25 243	+178,7%	16 036	17,6%	+518	+3,3%	71,1%
Aveiro	25 340	27,6%	+2 517	+11,0%	40 853	44,8%	+11 517	+39,3%	38,3%
Lisboa	8 083	8,8%	+3 886	+92,6%	16 114	17,7%	-38 266	-70,4%	33,4%
Setúbal	0	0,0%	-	-	8 238	9,0%	+888	+12,1%	0,0%
Sines	18 874	20,6%	+4 104	+27,8%	10 000	11,0%	+438	+4,6%	65,4%
Total Geral	91 669	100,0%	+35 751	+63,9%	91 241	100,0%	-24 904	-21,4%	50,1%

A comparação do volume de carga por sentido do movimento revela que nos portos de Leixões e Sines o volume da carga embarcada ultrapassa o da carga desembarcada, apresentando *ratios* de 71,1% e 65,4% do total, respetivamente.



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017)

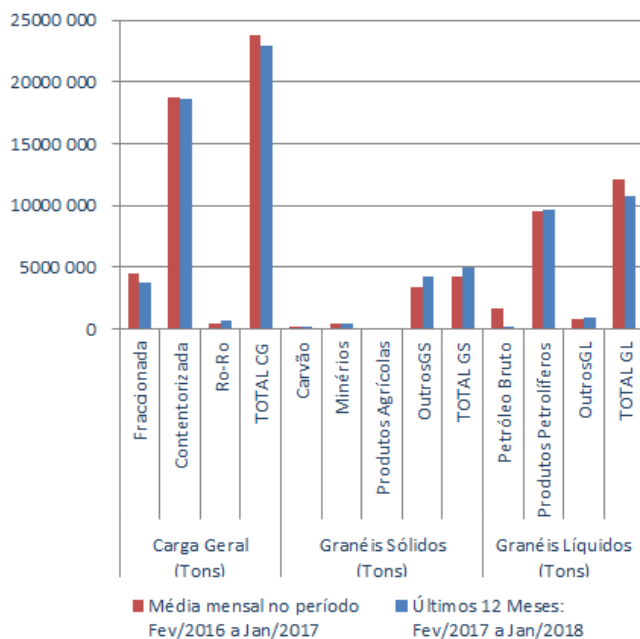
		Mês de JANEIRO									
		2016		2017		2018		Δ%	Δ%		
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%				
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	22	2,7%	15	1,8%	23	2,7%	-31,8%	+53,3%		
	Douro e Leixões	217	26,2%	206	24,6%	200	23,1%	-5,1%	-2,9%		
	Aveiro	82	9,9%	80	9,6%	88	10,2%	-2,4%	+10,0%		
	Figueira da Foz	35	4,2%	37	4,4%	40	4,6%	+5,7%	+8,1%		
	Lisboa	167	20,2%	197	23,6%	199	23,0%	+18,0%	+1,0%		
	Setúbal	115	13,9%	109	13,0%	128	14,8%	-5,2%	+17,4%		
	Sines	184	22,2%	189	22,6%	182	21,0%	+2,7%	-3,7%		
	Faro	5	0,6%	2	0,2%	2	0,2%	-60,0%	+0,0%		
	Portimão	0	0,0%	1	0,1%	4	0,5%	-	+300,0%		
TOTAL	827	100,0%	836	100,0%	866	100,0%	+1,1%	+3,6%			
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	91 286	0,7%	62 222	0,4%	72 009	0,5%	-31,8%	+15,7%		
	Douro e Leixões	2 561 089	18,4%	2 341 802	15,2%	2 259 366	14,8%	-8,6%	-3,5%		
	Aveiro	391 066	2,8%	371 636	2,4%	493 510	3,2%	-5,0%	+32,8%		
	Figueira da Foz	109 660	0,8%	147 103	1,0%	138 230	0,9%	+34,1%	-6,0%		
	Lisboa	2 416 454	17,3%	2 978 514	19,3%	2 938 392	19,3%	+23,3%	-1,3%		
	Setúbal	1 300 107	9,3%	1 564 572	10,1%	2 008 241	13,2%	+20,3%	+28,4%		
	Sines	7 049 633	50,6%	7 948 860	51,5%	7 320 115	48,0%	+12,8%	-7,9%		
	Faro	14 081	0,1%	11 258	0,1%	6 079	0,0%	-20,0%	-46,0%		
	Portimão	0	0,0%	97	0,0%	27 248	0,2%	-	+27990,7%		
TOTAL	13 933 376	100,0%	15 426 064	100,0%	15 263 190	100,0%	+10,7%	-1,1%			
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	47 594	0,7%	24 399	0,3%	37 868	0,5%	-48,7%	+55,2%		
	Douro e Leixões	1 450 748	19,9%	1 624 994	19,6%	1 659 871	21,6%	+12,0%	+2,1%		
	Aveiro	399 690	5,5%	353 516	4,3%	505 701	6,6%	-11,6%	+43,0%		
	Figueira da Foz	149 069	2,0%	144 255	1,7%	196 815	2,6%	-3,2%	+36,4%		
	Lisboa	818 364	11,2%	950 285	11,4%	979 482	12,7%	+16,1%	+3,1%		
	Setúbal	651 908	9,0%	537 657	6,5%	518 181	6,7%	-17,5%	-3,6%		
	Sines	3 739 255	51,4%	4 663 832	56,1%	3 785 513	49,2%	+24,7%	-18,8%		
	Faro	18 009	0,2%	12 007	0,1%	6 508	0,1%	-33,3%	-45,8%		
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-		
TOTAL	7 274 636	100,0%	8 310 945	100,0%	7 689 939	100,0%	+14,2%	-7,5%			
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	0	0,0%	29	0,0%	18	0,0%	-	-37,9%		
	Douro e Leixões	32 833	26,5%	29 390	18,1%	27 823	19,8%	-10,5%	-5,3%		
	Aveiro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-		
	Figueira da Foz	550	0,4%	1 612	1,0%	874	0,6%	+193,1%	-45,8%		
	Lisboa	19 183	15,5%	22 989	14,2%	22 486	16,0%	+19,8%	-2,2%		
	Setúbal	6 820	5,5%	5 968	3,7%	6 899	4,9%	-12,5%	+15,6%		
	Sines	64 444	52,0%	102 139	63,0%	82 436	58,7%	+58,5%	-19,3%		
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-		
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-		
TOTAL	123 830	100,0%	162 127	100,0%	140 536	100,0%	+30,9%	-13,3%			
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	0	0,0%	50	0,0%	36	0,0%	-	-28,0%		
	Douro e Leixões	54 067	27,6%	49 425	18,9%	45 807	20,2%	-8,6%	-7,3%		
	Aveiro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-		
	Figueira da Foz	1 087	0,6%	3 170	1,2%	1 746	0,8%	+191,6%	-44,9%		
	Lisboa	28 971	14,8%	35 587	13,6%	35 071	15,5%	+22,8%	-1,4%		
	Setúbal	11 902	6,1%	10 392	4,0%	11 994	5,3%	-12,7%	+15,4%		
	Sines	100 017	51,0%	162 718	62,3%	131 563	58,2%	+62,7%	-19,1%		
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-		
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-		
TOTAL	196 044	100,0%	261 343	100,0%	226 218	100,0%	+33,3%	-13,4%			



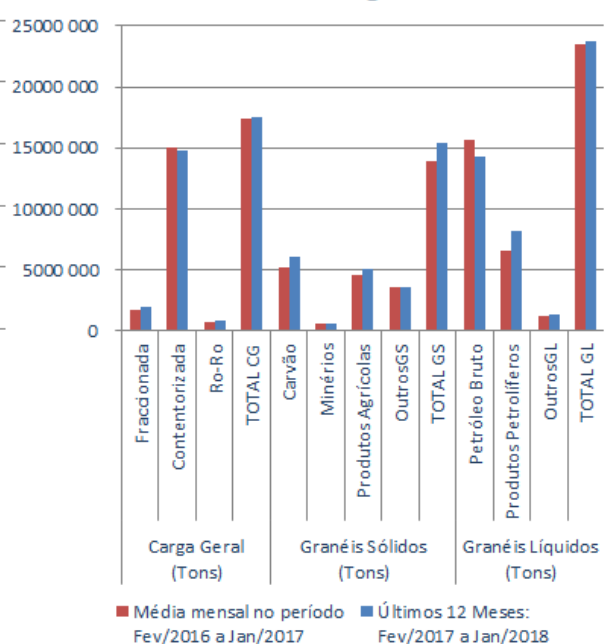
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Janeiro/2018				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Últimos 12 Meses: Fev/2017 a Jan/2018		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
Navios	NúmeroN	866		+3,6%		10954		+1,2%	
	GT	15 263 190		-1,1%		207 093 543		+2,6%	
Carga Geral (Tons)	Fracionada	232 191	146 014	-12,1%	+5,0%	3 716 395	1 905 839	-17,5%	+10,4%
	Contentorizada	1 435 013	1 148 985	-15,1%	-18,9%	18 596 519	14 801 850	-0,8%	-1,2%
	Ro-Ro	58 945	58 181	+70,9%	-9,7%	638 533	808 037	+30,5%	+13,6%
	TOTAL CG	1 726 150	1 353 179	-13,2%	-16,5%	22 951 447	17 515 726	-3,3%	+0,5%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	14 103	315 450	+27,3%	-23,3%	206 507	6 083 012	+2,0%	+17,6%
	Minérios	36 848	26 550	+54,2%	-66,0%	454 809	597 352	-7,9%	-4,5%
	Produtos Agrícolas	14 536	495 468	+137,7%	+32,1%	133 429	5 095 304	+35,3%	+11,3%
	OutrosGS	368 700	342 210	+4,5%	-8,4%	4 226 305	3 577 428	+24,1%	+0,1%
	TOTAL GS	434 186	1 179 678	+10,2%	-4,7%	5 021 050	15 353 097	+19,5%	+10,0%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 396 112	-	-0,2%	161 034	14 230 654	-90,6%	-8,9%
	Produtos Petrolíferos	722 373	695 350	-18,8%	14,1%	9 674 373	8 185 548	+0,9%	+24,0%
	OutrosGL	91 669	91 241	+63,9%	-21,4%	915 588	1 290 178	+10,3%	+2,1%
	TOTAL GL	814 042	2 182 703	-13,9%	+2,7%	10 750 996	23 706 379	-11,3%	+1,0%
TOTAL GERAL		2 974 378	4 715 560	-10,6%	-5,4%	38 723 493	56 575 203	-3,3%	+3,1%
Contentores	NúmeroC	71 077	69 459	-10,4%	-16,1%	909 578	910 075	+3,3%	+2,6%
	TEU	114 169	112 049	-10,3%	-16,4%	1 470 603	1 469 249	+5,3%	+4,0%

Carga



Descarga

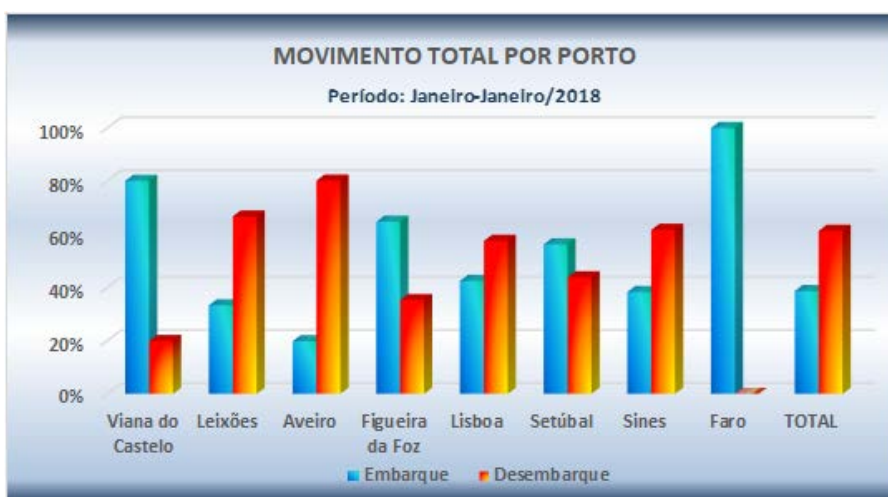




A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

Reportado ao Mês de Janeiro de 2018

	Janeiro/2018						Janeiro a Janeiro/2018				Últimos 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Janeiro/2017		Variação sobre Média de Janeiro a Janeiro/2018		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2017		Últimos 12 Meses: Fev/2017 a Jan/2018		Variação sobre Fev/2016 a Jan/2017		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	30 332	7 536	+61,3%	+34,6%	+0,0%	+0,0%	30 332	7 536	+61,3%	+34,6%	349 213	75 433	+16,1%	+12,0%
		80,1%	19,9%					80,1%	19,9%			82,2%	17,8%		
	Douro e Leixões	552 467	1 107 404	-1,5%	+4,1%	+0,0%	+0,0%	552 467	1 107 404	-1,5%	+4,1%	7 470 291	12 075 575	+4,6%	+6,4%
		33,3%	66,7%					33,3%	66,7%			38,2%	61,8%		
	Aveiro	100 220	405 481	-19,2%	+76,8%	+0,0%	+0,0%	100 220	405 481	-19,2%	+76,8%	1 684 629	3 620 355	-4,1%	+32,2%
		19,8%	80,2%					19,8%	80,2%			31,8%	68,2%		
	Figueira da Foz	127 386	69 429	+50,4%	+16,5%	+0,0%	+0,0%	127 386	69 429	+50,4%	+16,5%	1 366 264	743 328	+4,2%	-2,1%
		64,7%	35,3%					64,7%	35,3%			64,8%	35,2%		
	Lisboa	416 072	563 410	+4,9%	+1,8%	+0,0%	+0,0%	416 072	563 410	+4,9%	+1,8%	5 193 116	7 060 194	+30,4%	+10,7%
		42,5%	57,5%					42,5%	57,5%			42,4%	57,6%		
Setúbal	291 204	226 977	-13,3%	+12,6%	+0,0%	+0,0%	291 204	226 977	-13,3%	+12,6%	3 819 655	2 755 184	-7,8%	+1,0%	
	56,2%	43,8%					56,2%	43,8%			58,1%	41,9%			
Sines	1 450 189	2 335 324	-19,2%	-18,6%	+0,0%	+0,0%	1 450 189	2 335 324	-19,2%	-18,6%	18 761 075	30 245 080	-11,8%	-1,9%	
	38,3%	61,7%					38,3%	61,7%			38,3%	61,7%			
Faro	6 508	0	-45,8%	-	+0,0%	-	6 508	0	-45,8%	-	78 404	0	-48,5%	-	
	100,0%	0,0%					100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
TOTAL	2 967 870	4 715 560	-10,5%	-5,4%	-0,2%	+0,0%	2 974 378	4 715 560	-10,6%	-5,4%	38 644 243	56 575 148	-3,2%	+3,1%	
	38,6%	61,4%					38,7%	61,3%			40,6%	59,4%			
CONTENEDORES TEU	Viana do Castelo	36	-	-28,0%	-	+0,0%	-	36	-	-28,0%	-	253	6	+46,2%	-
	Douro e Leixões	19 615	26 193	-12,3%	-3,2%	+0,0%	+0,0%	19 615	26 193	-12,3%	-3,2%	297 367	332 288	-6,0%	-1,5%
	Aveiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66	5	+50,0%	-78,3%
	Figueira da Foz	724	1 022	-56,9%	-31,5%	+0,0%	+0,0%	724	1 022	-56,9%	-31,5%	12 445	10 643	-15,0%	-12,3%
	Lisboa	17 341	17 730	-2,3%	-0,6%	+0,0%	+0,0%	17 341	17 730	-2,3%	-0,6%	248 697	246 095	+25,0%	+23,7%
	Setúbal	6 225	5 769	+10,3%	+21,5%	+0,0%	+0,0%	6 225	5 769	+10,3%	+21,5%	81 750	72 335	-0,3%	-1,0%
	Sines	70 228	61 335	-12,0%	-26,0%	+0,0%	+0,0%	70 228	61 335	-12,0%	-26,0%	830 025	807 877	+5,8%	+2,1%
	TOTAL	114 169	112 049	-10,3%	-16,4%	+0,0%	+0,0%	114 169	112 049	-10,3%	-16,4%	1 470 603	1 469 249	+5,3%	+4,0%
	50,5%	49,5%					50,5%	49,5%			50,0%	50,0%			



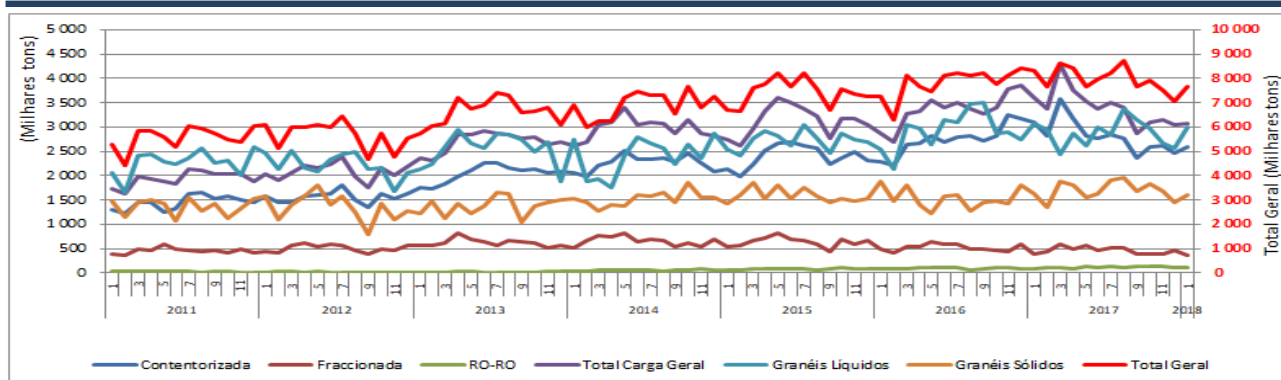


A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2016

(Toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
1	47 594	1 450 748	399 690	149 069	818 364	651 908	3 739 255	18 009	0	7 274 636
2	47 690	1 346 787	290 063	149 047	703 277	507 068	3 245 642	27 560	0	6 317 132
3	25 644	1 500 712	340 591	160 259	1 077 154	666 576	4 347 589	32 139	0	8 150 665
4	28 634	1 533 139	348 871	164 141	635 048	705 207	4 244 883	34 591	0	7 694 514
5	25 147	1 486 088	385 407	179 736	553 246	727 632	4 061 389	25 592	0	7 444 237
6	35 661	1 553 672	345 210	187 781	864 029	703 614	4 426 238	14 493	0	8 130 699
7	21 868	1 576 620	420 472	181 822	839 472	585 691	4 581 972	0	0	8 207 918
8	31 097	1 492 097	357 633	189 256	906 740	483 083	4 681 583	0	0	8 141 490
9	25 581	1 675 636	319 147	188 072	971 872	516 713	4 542 745	0	0	8 239 765
10	28 700	1 586 441	500 606	179 456	793 699	431 210	4 228 472	0	0	7 748 584
11	41 490	1 465 091	352 094	153 699	936 111	464 506	4 701 098	0	0	8 114 089
12	32 169	1 647 800	481 731	193 614	1 125 855	542 296	4 384 462	6 004	0	8 413 929
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 919 702
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 168	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 929
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	154 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 923 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	136 153	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 070 087
2018	37 868	1 659 871	505 701	196 815	979 482	518 181	3 785 513	6 508	0	7 689 939
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	979 482	518 181	3 785 513	6 508	0	7 689 939





A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2016

(Toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
1	504 004	2 280 817	75 685	2 860 507	2 533 022	1 881 108	7 274 636
2	409 273	2 218 606	78 242	2 706 120	2 133 386	1 477 626	6 317 132
3	548 370	2 643 104	98 218	3 289 692	3 059 072	1 801 901	8 150 665
4	543 920	2 680 162	114 150	3 338 232	2 963 746	1 392 535	7 694 514
5	639 484	2 827 501	101 269	3 568 254	2 654 809	1 221 174	7 444 237
6	600 765	2 695 568	113 964	3 410 297	3 150 203	1 570 199	8 130 699
7	603 904	2 789 957	113 996	3 507 857	3 093 816	1 606 245	8 207 918
8	491 697	2 813 827	72 487	3 378 010	3 480 223	1 283 257	8 141 490
9	481 685	2 711 503	91 985	3 285 173	3 495 576	1 459 017	8 239 765
10	475 289	2 827 243	112 050	3 414 582	2 862 902	1 471 100	7 748 584
11	429 956	3 245 434	108 608	3 783 998	2 900 064	1 430 027	8 114 089
12	602 145	3 169 971	96 876	3 868 992	2 734 521	1 810 416	8 413 929
2017	5 647 239	33 921 101	1 428 391	40 996 731	34 531 023	20 391 948	95 919 702
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 708	8 752 929
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 842 418	7 923 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 444 330	7 070 087
2018	378 205	2 583 998	117 126	3 079 329	2 996 746	1 613 864	7 689 939
1	378 205	2 583 998	117 126	3 079 329	2 996 746	1 613 864	7 689 939

